



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS,  
JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

---



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

ENDRICA CHRISTIE FERNANDES

**Mídia impressa e cobertura política do interior de Minas Gerais: Jornal da  
Praça, Ponto Final e Folha da Mata**

Mariana  
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS,  
JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

---



**UFOP**  
Universidade Federal  
de Ouro Preto

ENDRICA CHRISTIE FERNANDES

**Mídia impressa e cobertura política do interior de Minas Gerais: Jornal da  
Praça, Ponto Final e Folha da Mata**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Hila Rodrigues

Mariana  
2017

Catálogo na fonte: Bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. - 1407 - essevalter@sisbin.ufop.br

F363m Fernandes, Endrica Christie  
Mídia impressa e cobertura política do interior de  
Minas Gerais [recurso eletrônico] : Jornal da Praça,  
Ponto Final e Folha da Mata / Endrica Christie Fernandes.-Mariana,  
MG, 2017.

1 CD-ROM; 4 3/4 pol.+ 1 monografia (100 f.).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo  
e Serviço Social, DECSO/ICSA/UFOP

1. Mídia (Publicidade) - Teses - Minas Gerais. 2.  
MEM. 3. Imprensa e política - Teses - Minas Gerais.  
4. Monografia. 5. Mídia interativa - Aspectos sociais  
- Teses - Minas Gerais. I.Rodrigues, Hila Bernadete  
Silva. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto  
de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências  
Sociais, Jornalismo e Serviço Social. III.Versão impressa.  
IV. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 316.77

: 15

: 1417513

Endrica Christie Fernandes

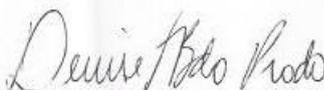
Curso de Jornalismo – UFOP

Mídia impressa e cobertura política do interior de Minas Gerais:

Jornal da Praça, Ponto Final e Folha de Mata

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Hila Bernadete Silva Rodrigues.

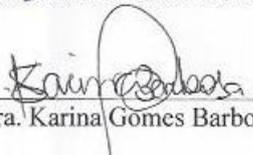
Banca Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Hila Bernadete Silva Rodrigues.



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Karina Gomes Barbosa da Silva

Mariana, 29 de março de 2017.

Ao meu pai, o grande herói da minha vida!

## **AGRADECIMENTOS**

Realizar um sonho requer muito esforço e dedicação, mas, além disso, o apoio daqueles que nos amam é essencial para o caminho ser mais prazeroso. Obrigada a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por me abençoar e iluminar. Obrigada pai e mãe por todo o esforço para fazer meu sonho se tornar realidade. Agradeço ao Denis por compartilhar comigo as tristezas, alegrias, ansiedades e frustrações. Sem você tudo seria mais difícil, amo você. Agradeço à minha família, irmãs, avós, tias, tios, primas e primos que torceram pela minha vitória. Não poderia deixar de agradecer a todas minhas amigas que me incentivaram nessa estrada, em especial a Ellenara pelo companheirismo. E, falando em amizade, agradeço as pétalas e ex-alunas da República Flor de Liz que estiveram no meu caminho, dividindo comigo todos os meus anseios, vocês foram essenciais. E, por fim, agradeço à UFOP, à TV UFOP e a todos os professores que compartilharam sua sabedoria conosco, em especial agradeço à minha orientadora Hila Rodrigues, por toda atenção e dedicação a esse trabalho. Obrigada por ser fonte de inspiração e por me instigar sempre na busca pelo conhecimento.

“Que nada nos defina. Que nada nos  
sujeite. Que a liberdade seja a nossa  
própria substância”.

*Simone Beauvoir*

## RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar os conteúdos políticos publicados pela mídia impressa do interior de Minas de Gerais. Para isso, a pesquisa considerou o processo de produção das notícias trabalhadas pelos jornais das cidades de Campestre (região sul do Estado), Mariana (região Central) e Viçosa (Zona da Mata). A ideia é discutir as características do jornalismo produzido nas cidades interioranas, com ênfase na cobertura política. O trabalho demonstra expressiva participação do jornal nos debates instalados nas cidades, o que pode influenciar a postura política dos cidadãos.

**Palavras-chaves:** Jornalismo de interior; jornalismo político; Mariana; Campestre; Viçosa.

## ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the political contents published by the printed media of the interior of Minas Gerais. For this, the research considered the process of producing the news articles in the cities of Campestre (southern state), Mariana (Central region) and Viçosa (Zona da Mata). The idea is to discuss the characteristics of journalism produced in inner cities, with an emphasis on political coverage. The work demonstrates the newspaper's significant participation in the debates in the cities, which can influence the political position of the citizens.

**Keywords:** Indoor journalism; Political journalism; Mariana; Campestre; Viçosa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>ILUSTRAÇÃO 1-</b> Jornal da Praça.....	22
<b>ILUSTRAÇÃO 2-</b> Folha da Mata.....	25
<b>ILUSTRAÇÃO 3-</b> Ponto Final.....	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>JORNALISMO DE INTERIOR E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>11</b>
2.1	Imprensa de interior: singularidades na produção de notícias .....	13
2.2	Imprensa, dinheiro e jogo de interesses .....	16
2.3	Jornalismo político no jornalismo de interior .....	18
<b>3</b>	<b>CIDADES E POLÍTICA: JORNALISMO E LUGARES INTERIORANOS.....</b>	<b>21</b>
3.1	Jornal da Praça .....	21
3.2	Folha da Mata .....	24
3.3	Jornal Ponto Final .....	27
<b>4</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS – A ANÁLISE.....</b>	<b>30</b>
4.1	Jornal da Praça: a notícia como alternativa de negócio .....	33
4.2	Folha da Mata: fala cidadão! .....	34
4.3	Jornal Ponto Final: denúncias e farpas políticas .....	35
4.4	Cobertura política no interior.....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>43</b>
7.1	Quadro analítico.....	43
7.1.1	<i>Jornal da Praça</i> .....	43
7.1.2	<i>Folha da Mata</i> .....	46
7.1.3	<i>Jornal Ponto Final</i> .....	64
7.2	7.2 Entrevistas.....	78
7.2.1	<i>Jornal da Praça</i> .....	78
7.2.2	<i>Folha da Mata- Pélmio Simões Filho</i> .....	82
7.2.3	<i>Ponto Final- Rômulo Passos</i> .....	91

## 1 INTRODUÇÃO

As notícias resultam de uma rotina de produção que carrega, entre outros elementos, as marcas e particularidades do lugar onde essa produção se dá. É nesse sentido que as cidades interioranas emergem como ponto interessante de discussão no campo do jornalismo – especialmente nos lugares onde, a despeito das novas tecnologias, com destaque para a internet e os formatos digitais, a mídia impressa teima em existir e cumprir seu papel de instrumento essencial ao compartilhamento de informações, dando voz, ainda, a um expressivo número de pessoas.

É esse o aspecto que conduz essa pesquisa na direção das pequenas cidades, tão diferentes das grandes metrópoles em seus processos de interação e socialização. O objetivo desse estudo é analisar os processos de produção das narrativas jornalísticas de três veículos impressos do interior de Minas Gerais: o *Jornal da Praça* (da cidade de Campestre, Sul de Minas), o *Jornal Folha da Mata* (do município de Viçosa, na Zona da Mata mineira) e o *Jornal Ponto Final* (da cidade de Mariana, na Região Central do Estado). A partir dessa análise, a pesquisa busca entender que elementos influenciam o processo de produção das notícias nesses lugares, principalmente no que se refere aos acontecimentos no mundo político. Notícias da política, especialmente nas cidades de pequeno porte, costumam influenciar, não poucas vezes, as decisões das autoridades públicas e até dos cidadãos comuns. Desta forma, a pesquisa permite, também, a identificação de algumas das características do jornalismo político no interior de Minas Gerais.

A ideia de realizar uma pesquisa que envolvesse os veículos impressos em diferentes regiões de Minas Gerais surgiu devido à observação do jornal local do município de Campestre, onde a pesquisadora nasceu e experimentou diversas realidades. O estudo é, na verdade, um esforço, por parte da pesquisadora, de entender a importância, o papel e a função social do jornalismo praticado nas cidades de interior. Nesse campo de estudos – relativo ao jornalismo de interior no Brasil –, ainda há muito a escrever a partir de pesquisas e análises voltadas para a observação dos processos de produção de notícias nos jornais locais.

A escolha desses veículos específicos se deve a alguns fatores aqui considerados relevantes: o primeiro deles é a priorização de cidades menores, com população entre 20 mil e 80 mil habitantes, de maneira a configurar municípios de pequeno porte (de até 100 mil habitantes, segundo o IBGE). Outro elemento desejado era a diversidade de regiões, na tentativa de captar três realidades e contextos diferentes. Assim, optou-se pelo *Jornal da Praça*, de Campestre, que fica ao Sul de Minas Gerais; o *Ponto Final*, de Mariana,

pertencente à região Central, e o *Folha da Mata*, de Viçosa, fica na Zona da Mata mineira, como já se viu aqui.

Outro critério considerado foi a idade de cada veículo. A ideia é trabalhar com periódicos consolidados, já tradicionais em suas localidades. Os três jornais contemplados possuem mais de 10 anos de atuação no mercado – uma façanha, uma vez que, no interior, não é raro o fechamento de jornais em razão da escassez de recursos, principalmente. Como já se abordou aqui, a pesquisa também possibilitou a discussão do jornalismo político praticado no interior, uma vez que oferece elementos importantes para melhor entendimento dos critérios de noticiabilidade e nuances que orientam os conteúdos publicados.

Para desenvolver as reflexões propostas, recorreu-se a diferentes autores, com destaque para Briggs e Burke, Juliana Colussi Ribeiro, Kovach e Rosentiel, Isabela Anchieta, Cecília Peruzzo, Darlan Santos e Juliana Monteiro, Esdras Silva e Salvador Martins, Célio Losnack, Eugênio Bucci, Carlos Camponez, Beatriz Dornelles, Elton Antunes, Fidalgo, Luis Izquierdo, Pedro Celso Campos, Jorge Pedro Sousa, Fernando Ortet, Isabel Lustosa e Sarah Figueiredo. Para dar início à discussão inicial, acerca dos lugares do jornalismo, recorreu-se a Briggs e Burke (2004) – autores que versam não apenas sobre o jornalismo como agente social (influenciando processos de decisão política), mas também sobre a influência dos jornais no cotidiano das comunidades, principalmente nas pequenas cidades. Já Juliana Colussi Ribeiro (2005) contribui com estudos no campo do jornalismo regional. Os estudos da autora discutem a função social do jornalismo regional, seu surgimento no Brasil, suas características, peculiaridades, desafios e seu papel como importante instrumento nos processos de socialização, de formação cultural, compartilhamento de informação e produção de conhecimento.

Kovach e Rosentiel (2003), por sua vez, foram acessados para o desenvolvimento de reflexões sobre o jornalismo como possibilitador de novas narrativas e linguagens, e também como produtor de conhecimento, sempre a partir dos acontecimentos cotidianos. As peculiaridades do jornalismo nesse sentido também são discutidas por Isabela Anchieta (outra pesquisadora do jornalismo regional. A autora propõe um debate centrado nas peculiaridades do jornalismo de interior, considerando, por exemplo, fatores como a relação próxima entre jornalista e fonte. Nessa perspectiva, são discutidas, também, as dificuldades e facilidades que atravessam o processo de produção do jornal impresso no interior.

Outra pesquisadora importante para esse estudo é Cecília Peruzzo (2003), com uma abordagem específica: as contribuições do jornalismo de interior (e do profissional de jornalismo) para a formação cidadã do sujeito. O papel desse profissional nas pequenas

idades também é discutido por Darlan Santos (2013) e Juliana Monteiro (2013) em abordagens que tratam de maneira especial das características e dos desafios da produção, bem como das peculiaridades do jornalismo de interior. Já a obra de Esdras Silva e Salvador Martins (2005) é acessada para o debate em torno da identidade de cada região em contraposição à maneira como ela é representada pela mídia local. São abordagens importantes para esse trabalho, uma vez que tratam das dificuldades de produção no campo do jornalismo regional e, portanto, também das dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais da área.

Célio Losnak (2013), outro autor presente nesse estudo, permite, com suas reflexões, a discussão do jornalismo de interior como incorporador de elementos típicos da cultura local – capaz, assim, de ampliar o espaço democrático de discussão dos interesses vigentes nas comunidades. Aqui, é essencial abordar as singularidades de cada perfil editorial, em especial no que diz respeito à maior ou menor liberdade para narrar os acontecimentos. Nesse ponto, recorre-se também a Eugênio Bucci (2000) que dará elementos para a discussão da problemática em torno da maior ou menor autonomia de um jornal para apurar, investigar e compartilhar as informações coletadas, de forma a assegurar sua credibilidade.

Outro autor é Camponez (2002), que contribui com sua discussão sobre as maneiras como o jornalismo de interior se relaciona com o cidadão. Isso envolve elementos muito próprios do jornalismo, tais como a periodicidade – uma questão tratada com precisão por Elton Antunes (2007) em uma interessante discussão que contrapõe o *tempo* e a *produção* na cobertura jornalística. Esse ponto abre caminho para questões relacionadas à atuação da imprensa nos lugares que, embora pequenos, são igualmente orientados pelo capitalismo e as diferentes necessidades que ele suscita. O jogo de interesses se amplia – e parece maior onde o território é menor.

As relações estabelecidas entre leitores e jornalistas nas pequenas cidades também aparece na literatura como questão relevante, e emerge nas reflexões propostas por Beatriz Dornelles (2008) e Izquierdo (2010). São pontos relacionados à qualidade dos jornais de interior, às preferências do leitor e às peculiaridades da comunicação regional – questões abordadas por Anaelson Sousa e Pedro Celso Campos (2000).

No universo das cidades de interior, as especificidades do jornalismo político (ou da cobertura política) são algumas das questões trazidas por Fernando Ortet (1998), para quem a política é o assunto preferido da maior parte dos jornais de pequenas cidades. Os veículos, nessa perspectiva, intrometem-se sem pudor nos bastidores da política, especialmente para denunciar situações que ferem os interesses de atores políticos (ou os dos próprios jornais). É

também nessa perspectiva que Sarah Figueiredo (2012) retrata o jornalismo político. Para ela, a realidade construída por um jornal diário contribui com frequência para a formação crítica do cidadão. Também no âmbito político, a pesquisa recorre à Isabel Lustosa para retomar cenários importantes que tangenciam a política (e o *jornalistas políticos*) na história da imprensa, em especial a partir do século XIV, com a vinda da corte real para o Brasil.

Todos esses aspectos presentes na literatura se somam, nessa pesquisa, a um conjunto de métodos de investigação aplicados no processo de análise dos jornais selecionados. Investiu-se, em primeiro lugar, em um trabalho de campo nas redações dos três jornais. Nesse período, foram feitas as entrevistas e, ao mesmo tempo, a pesquisa documental e a observação participante. O estudo baseia-se especialmente em um quadro analítico produzido a partir dessas observações e dados que possibilitaram um exame mais cuidadoso dos conteúdos publicados. Durante a análise, foram elencadas as particularidades dos jornais analisados (*Jornal da Praça, Jornal Ponto Final e Jornal Folha da Mata*) e examinadas todas as edições (as quinzenais e a semanal, no caso da *Folha da Mata*) dos jornais durante seis meses (de outubro de 2015 a março de 2016).

Assim, a discussão da função social e do papel do jornalismo de interior já se inicia no capítulo 2, a seguir, abordando não apenas a importância da atividade jornalística nas regiões interioranas, mas também a diferença que ela promove no dia-a-dia da população. Aqui, está em questão a maneira como esses veículos provocam a sociedade inserida naquele local. Esse capítulo também trata das características dos jornais regionais, da rotina de produção, das dificuldades e desafios enfrentados por eles, bem como a forte relação entre o jornalismo regional e jornalismo político.

No capítulo três, o estudo apresenta os três jornais estudados: a história de cada um, as peculiaridades daquele periódico naquela região, o perfil ideológico do fundador, a rotina de produção e os aspectos que envolvem a linha editorial. Tudo isso dialoga com as questões trazidas, antes, acerca da função social e do papel do jornalismo em certos tempos e lugares. O capítulo 4, por sua vez, trata da análise empreendida a partir dos métodos de pesquisa utilizados, revelando o processo de desenvolvimento do estudo proposto. Ao mesmo tempo, apresenta o exame de cada publicação a partir do quadro analítico, das entrevistas e coleta de dados.

Espera-se, desta forma, que esta pesquisa contribua para o debate de certas questões que envolvem a produção de jornais impressos nas cidades de interior, propondo reflexões renovadas sobre o papel do jornalismo nas pequenas comunidades, tão marcadas por formas singulares de interagir, de experimentar e assimilar conteúdos noticiosos.

## 2 JORNALISMO DE INTERIOR E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Os jornais são um espaço de discussão da sociedade e da cidade. A partir de fatos e perspectivas, o veículo noticia e debate temas considerados relevantes, dando visibilidade a determinadas temáticas e agentes sociais, ocultando ou desqualificando outros, propagandeando projetos políticos de grupos dominantes e difundindo ideias. No jornalismo regional, as notícias muitas vezes influenciam decisões políticas, sociais – e muitas vezes morais – principalmente em cidades que possuem menos de cem mil habitantes. Quanto menor a população, maiores tendem ser os efeitos sociais da vigilância da imprensa (BRIGGS; BURKE, 2004).

Para Juliana Colussi Ribeiro (2005), o jornalismo de interior cumpre uma função social comunitária ligada ao dia a dia do lugar onde se insere. O jornal regional permite à dona de casa reivindicar melhorias no seu bairro, na sua rua, possibilita que o cidadão acompanhe seu campeonato local, veja opções de lazer para os fins de semana e fique informado sobre os fatos em geral que acontecem na cidade. Mas o papel principal é permitir que a população local faça cobranças e fiscalize as ações da administração pública da cidade.

Kovach e Rosentiel (2003) afirmam que “a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (p.31). Os autores ainda ressaltam que o jornalismo ajuda na identificação das comunidades, na criação de linguagens e conhecimentos com base na realidade. Na apuração diária dos fatos, a atividade jornalística também ajuda a identificar os objetivos das comunidades.

O jornalismo feito em pequenas cidades possui particularidades próprias que são influenciadas pela dinâmica de tempo e espaço entre a população e os profissionais de comunicação. Segundo Anchieta (2007), o jornalista do interior conhece algo mais sobre as pessoas que descreve – seja a personalidade ou as opiniões sobre determinados assuntos, sua rotina, família e até mesmo as roupas que gosta de usar. O jornalista que trabalha no interior possui informações privilegiadas ao passo que o profissional dos grandes centros urbanos está sujeito a contatos mais superficiais com a fonte. Autores como Peruzzo (2003) acreditam que esse aspecto possibilita uma atuação mais “responsável” por parte da imprensa no lugar onde ela atua – o que pode proporcionar grande credibilidade aos veículos de comunicação que trabalham com seriedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos:

As possibilidades da comunicação interpessoal e da vivência dos acontecimentos contribuem para a formação de cidadãos críticos em relação aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Quando se conhece os atores em cena, seus vínculos políticos e intenções; quando se toma parte dos acontecimentos e se

conhece suas causas e desdobramentos; quando se discute os assuntos com outras pessoas, torna-se muito mais fácil perceber a omissão ou a manipulação de informações. Está aí um bom motivo para que o meio de comunicação local atue de maneira responsável e ética se pretende desfrutar da credibilidade local (PERUZZO, 2003, p.82).

Isabelle de Anchieta (2007) também afirma que a função do jornal de interior é diferente do papel dos grandes jornais nos centros urbanos. Segundo ela, na maioria das vezes os leitores já possuem a informação sobre o fato antes mesmo de ele ser publicado pelo veículo, ou seja, a notícia publicada vem apenas para confirmar os fatos que circulam na forma de boato. Nas cidades de grande porte, o jornal consegue apresentar o fato para o leitor sem que esse fato tenha sido, antes, objeto “do boca a boca”. Evidentemente, a internet faz com que a essência de determinados assuntos já tenha sido objeto de debate nas redes sociais, fóruns e sítios específicos. Mas o jornal impresso, nas grandes metrópoles, trabalha hoje com narrativas mais analíticas – e frequentemente a partir do que se veicula no universo online. De uma forma ou de outra, não está apenas reverberando o que se sabe pelo boca a boca local. O jornal de interior emerge, assim, como um instrumento capaz de legitimar e precisar um acontecimento (não necessariamente desconhecido) por meio da publicação de fatos relatados ou testemunhados. Para Darlan Santos (2013), os *rumores sociais* exigem do jornalismo de interior um caráter mais investigativo e interpretativo.

Outros dois pesquisadores, Esdras Silva e Salvador Martins (2005), observam que a identidade de uma região passa pela sua representação na mídia local. A incorporação de elementos típicos da cultura local é uma forma de fortalecer esses traços. Nesse sentido, o jornal emerge como um recorte do real, ainda que (re)significado, como acentua Célio Losnak:

A tese de que o jornal é espelho da sociedade está ultrapassado, mas é importante pensá-lo como uma obra que dá visibilidade a temáticas e grupos sociais. O texto, verbal e não verbal constitui-se num recorte do real, atribuindo a eles novos significados e/ou reforçando outros pré-existentes, trabalha com os acontecimentos e suas interpretações, com as representações da realidade, contribuindo para a própria construção dessa realidade. Nesse sentido, o jornal atua no âmbito da cultura e seu objeto de trabalho é o acontecimento e a interpretação dele, dimensões indissociáveis da realidade histórica (LOSNAK, 2007, p.2).

Parece claro, assim, que o jornalismo regional pode, além de tornar representada a sociedade ou comunidade local, ampliar o espaço democrático de discussão dos interesses vigentes. O resultado é que o jornal de interior não só participa do processo de socialização,

mas contribui para o compartilhamento do conhecimento a partir da disseminação das informações locais importantes nesse processo, como observa Ribeiro:

Enquanto instituições sociais, os meios de comunicação exercem o poder simbólico e, por meio dele, participam do processo de socialização ao contribuir com a aquisição de cultura, informação e conhecimento. O resultado produzido pela mídia: o estabelecimento de um sentido social imediato. Dessa forma, entende-se que a notícia contribui para a construção de novas realidades. No caso da imprensa regional, esta colabora para a representação de realidades locais, da comunidade. Os novos referentes, portanto, podem estar relacionados à cultura, à sociedade e à política (RIBEIRO, 2005, p.20).

O jornalismo de interior assume, desta forma, a condição de importante elemento para as sociedades na medida em que desempenha o papel de fonte de informação que atua como instrumento oportuno ao exercício da cidadania. Na prática, ele “documenta” a identidade de um lugar e proporciona aos leitores melhor compreensão da realidade em que eles se inserem.

## **2.1 Imprensa de interior: singularidades na produção de notícias**

A imprensa de interior se caracteriza por ser mais opinativa que informativa na discussão dos assuntos que mais afetam a sociedade local. São muitos os desafios nesse campo. Lidar com as questões éticas durante o processo de produção da notícia, por exemplo, é um deles. Autores como Darlan Santos (2013) observam, sob esse aspecto, que o alto grau de parcialidade (decorrente da especial valorização de conteúdos opinativos) é muito comum na mídia interiorana – o que se dá não só em função da linha editorial, mas, muitas vezes, em função do despreparo do jornalista, que nem sempre é profissional. Não são raros os casos marcados pela ausência de preceitos éticos mais claros e definidos no trato com a notícia e com a fonte. A relação estreita com a esfera governamental também é um problema que se soma ao caráter opinativo dos jornais de interior, como também destaca o autor:

O caráter opinativo característico da mídia imprensa interiorana, conforme já dito, segue ditames pré-determinados que vão além do simples despreparo. Um dos elementos que comprovam essa assertiva é o atrelamento dos periódicos regionais aos órgãos públicos e, de forma mais abrangente, ao poder executivo local. O resultado dessa imparcialidade timidamente mascarada é a produção de um jornal descompromissado com o interesse público e servente, na sua linha editorial, de interesses que perpassam as questões políticas e econômicas (SANTOS, 2013, p.6).

Os interesses políticos não são percebidos somente na linha editorial dos veículos. Podem ser identificados, também, nos casos em que algumas autoridades do município ocupam posições de chefia ou são proprietários dos veículos de comunicação. Esse fator prejudica a credibilidade do jornal exatamente porque, não poucas vezes, os conteúdos publicados resultam de processos comprometidos de apuração e edição, o que resulta em textos muito parciais. A literatura registra, no entanto, que os jornais de interior, quando permitem que a população acompanhe mais de perto as ações do poder público, cumprem um importante papel. Segundo Ribeiro, esses periódicos contribuem para o engajamento do cidadão nos assuntos de interesse local:

Independente de sua linha editorial, o periódico regional pode informar o que interessa mais de perto a seus leitores, garantindo assim um processo natural de identificação do leitor com o jornal local. Por estar próximo do cidadão, torna-se um meio facilitador de cidadania, uma vez que, ao tratar de temas diretamente relacionados com o público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclamar dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público. Isso não significa colocar o jornalismo regional no pedestal, mas sim destacar o fato de que convive (de perto) com os problemas da comunidade (RIBEIRO, 2005, p.48)

A independência editorial, entretanto, é, sem dúvida, um enorme desafio no universo daqueles que apostam na atividade jornalística em cidades interioranas. Segundo Eugênio Bucci (2000), a independência editorial é importante para a manutenção da autonomia dos jornais para apurar, investigar, editar e compartilhar as informações que são de interesse do cidadão. Essa independência é que permite, na prática, que nenhum outro interesse prejudique o objetivo primeiro de informar. Mas na concepção dos estudiosos do jornalismo no interior, o fato é que, para desvincular o jornal de interesses políticos em pequenas cidades, seria necessária a adoção de algumas medidas específicas, tais como separar a redação do departamento comercial, por exemplo. Ou contratar uma pessoa responsável especificamente (e somente) pela captação de assinaturas e publicidade. Assim, o veículo conseguiria manter sua independência editorial e servir com credibilidade ao leitor.

Embora sempre ofereça riscos que, não poucas vezes, envolvem conflitos de interesse, a proximidade com a fonte é outro elemento relevante nesse campo. É comum, por exemplo, que a relação com as fontes se revele definidora do valor-notícia. De acordo com Ribeiro (2004), essa proximidade com a fonte permite ao jornalista a percepção de certos contextos, que podem determinar certos critérios de noticiabilidade. Sendo assim, é possível identificar e organizar aspectos valorativos, como atualidade, novidade e relevância. Com isso, é também possível entender melhor um fato que está próximo e que faz parte da conversação do

cotidiano. Sob esse aspecto, o jornalismo de interior apresenta vantagens. Se há algum conflito, ele se revelará em outro ponto: no jogo de interesses (que muitas vezes envolverá a fonte – uma fonte que, nas cidades de interior, está, em geral, muito próxima do jornal e do narrador do acontecimento).

Segundo Camponez (2002), a proximidade está relacionada, ainda, às realidades sociais e também aos serviços que cada cidadão presta à cidade. Essas realidades sociais podem ser aprendidas pela imprensa local que, por sua vez, pode trabalhar abordagens específicas para públicos sementados. O interesse pelas notícias locais decorre, em grande escala, da sensação que essa proximidade proporciona. O sujeito sente que a imprensa pode interferir de alguma maneira no seu cotidiano.

A periodicidade, outra característica importante de um veículo de comunicação, é especialmente importante nos jornais que circulam nas pequenas cidades. Segundo Fidalgo (2004), é na periodicidade que reside a natureza temporal dos jornais e dos acontecimentos que ele relata (acontecimentos que, nas cidades interioranas, possuem desdobramentos ainda mais esperados, causando grandes expectativas). Os sucessivos números do jornal não são partes do jornal, mas, sim, repetidas e diferentes manifestações de uma mesma realidade. Em abordagem centrada na relação da periodicidade com o movimento regular, Elton Antunes (2007) chama atenção para outro aspecto curioso: a maneira como o ritmo, no âmbito das notícias, marca a temporalidade social e como isso interfere naquilo que se concebe, teoricamente, como acontecimento jornalístico.

Periodicidade, a fixação da atualidade em um presente da enunciação, a urgência como publicação imediata de uma apuração recente, são todos aspectos da temporalidade social marcado por essa ritmização no âmbito da notícia. Essa linha de abordagem parece-nos permitir algumas nuances analíticas importantes em diferentes compreensões teóricas do acontecimento jornalístico, muitas vezes tomadas em bloco. O jornalismo é visto assim como um dispositivo que arquiteta o acontecimento com e no discurso, assegurando sua identificação. (ANTUNES, Elton, p.32).

Certo é que, no jornalismo de interior, os veículos impressos tendem a trabalhar com periodicidade alargada. Costumam ser semanais, quinzenais e, em alguns casos, até mensais. Esse fato se dá, em geral, devido à falta de estrutura financeira para mais publicações ou por falta de pautas e acontecimentos que gerem notícias diárias para o veículo. Assim, no jornalismo de interior dificilmente se consegue uma publicação imediata dos fatos, o que torna o tempo um fator singular nos jornais que circulam pelas cidades de pequeno porte.

## 2.2 Imprensa, dinheiro e jogo de interesses

São muitos os interesses em jogo quando o assunto é imprensa – especialmente na imprensa das cidades interioranas. Embora valorizem os fatos situados em sua área de cobertura, os pequenos jornais anseiam por lucros, como qualquer outra empresa capitalista. Assim, o processo de transformação de certos acontecimentos em notícias é frequentemente atravessado por elementos relacionados a favorecimentos de cunho econômico. Mas não somente. Alguns autores, como Beatriz Dornelles (2004) acusam, ainda, a existência de critérios pouco profissionais também relacionados a laços de amizade e certas cumplicidades:

Destaca-se na prática do jornalismo interiorano a solidariedade e amizade entre os leitores e os jornalistas, além de um forte sentimento de vizinhança e bairrismo. Existe uma cumplicidade entre as partes no que diz respeito à defesa de interesses da comunidade. Em contrapartida, essa amizade interfere na prática do Jornalismo Informativo quando a honra de um cidadão está em jogo (DORNELLES, 2004. p38).

No artigo intitulado *Características dos jornais e leitores dos séculos XX*, Dornelles discute, em especial, a relação entre fontes e jornalistas nas cidades de pequeno porte. Ela e alguns autores, como Izquierdo (2010), apontam esse fator como forte característica do jornalismo interiorano:

As fontes de informação e jornalistas locais tendem a estabelecer uma relação de tal forma próxima que, por vezes, existe dificuldade em distinguirem-se aspectos pessoais dos profissionais. Portanto, se por um lado, é um tipo de relacionamento benéfico por produzir um clima de confiança e consequentemente facilitar o fluxo e acesso à informação, esta é partida fiável já que quem a relata é alguém que o jornalista conhece muito bem, logo, deduz-se, uma fonte provida de honestidade/veracidade. Por outro lado, esta relação revela fragilidades que podem pôr em causa a seriedade e rigor do jornalista local, sobretudo se, perante uma relação de proximidade (amizade, “vizinhança”), o jornalista decidir adotar uma atitude crítica, refletidamente, mais moderada, revelando-se, deste modo, uma “presa fácil” para veicular informação enviesada (IZQUIERDO, 2010, p.109-110).

Outra característica importante do jornalismo de interior diz respeito ao processo de produção de notícias. Ao contrário do que ocorre nas metrópoles, as notícias não chegam a todo momento nas redações. Segundo Isabela Anchieta (2007), o jornalista das cidades de interior não dispõe, em todas as horas, de fatos capazes de gerar notícias. A dinâmica de produção – norteadada pelo interesse do leitor daquela localidade – também é diferente. De acordo com Dornelles (2004), nas grandes cidades os interesses são múltiplos. Já nas pequenas cidades eles são mais homogêneos. Nas metrópoles, por exemplo, existe uma

necessidade da divulgação de vários temas, sejam eles nacionais, regionais ou internacionais. Nas pequenas cidades, ao contrário, o leitor quer saber o que acontece ali, na sua localidade. O interesse por questões estaduais e nacionais é baixo – até porque também podem ser acompanhadas por meio da internet, televisão, rádio e dispositivos móveis.

Assim, nas cidades pequenas os jornais são produzidos a partir de acontecimentos locais ou regionais, que abordam diversos temas e que podem se revelar desafiadores do ponto de vista da gestão. Nem sempre apoiados por anunciantes – e, portanto, com faturamento precário –, muitos jornais acabam fechando as portas. É comum que grande parte deles – para sair do aperto financeiro – acabem procurando a ajuda das prefeituras (RIBEIRO, 2004). Isso, contudo, pode representar outro problema, uma vez que, a cada quatro anos, mudam os mandatários em cada cidade (a não ser nos casos de reeleição). Nesse cenário, muitas vezes o tempo de vida dos jornais acaba sendo definido pelo tempo de gestão dos administradores. Para Pedro Celso Campos (2000), isso exige bom planejamento administrativo e qualidade no produto final. Pelo menos em princípio, o leitor dará preferência a um jornal bem feito, sério, isento e independente, que está a serviço da comunidade, e não deste ou daquele grupo de poder.

Outro desafio do jornalismo interiorano está no seu quadro de funcionários. Geralmente, os jornais de interior possuem poucos funcionários devido à falta de recursos financeiros, principalmente. O dono do veículo muitas vezes opta por contratar mão de obra não qualificada (por ser mais barata). Em outros jornais, o próprio dono é quem desenvolve todo trabalho. Assim, os obstáculos são muitos para os profissionais de jornalismo que optam por insistir nesse mercado restrito, como destacam Esdras Domingues e Salvador Martins (2005):

O profissional formado em jornalismo sofre com as resistências dos proprietários dos veículos de comunicação no interior. Apesar da instalação de universidades em cidades longe das capitais, é lá que a maioria dos graduados em comunicação procura sua colocação no mercado. Ainda que a disputa por uma vaga exija qualificações que uma cidade no interior não oferece, como experiência ao recém-formado, o graduado em jornalismo parte em busca de uma colocação no competitivo e restrito mercado jornalístico metropolitano (DOMINGUES, MARTINS, 2005, p.6)

A literatura sobre jornalismo de interior registra que, de fato, a não valorização do profissional de jornalismo graduado impede a mudança de perfil do jornalismo regional, mantendo-o vicioso e amador. Esse aspecto, associado à realidade socioeconômica e política

das pequenas cidades – frequentemente orientadas por interesses políticos e financeiros –, reforçam as peculiaridades de cada jornal de interior. Sousa (2002) afirma que essas características revelam as singularidades da comunicação regional, fundada numa comunidade de vizinhos que interage entre si por meio da mídia local (que os aproxima). Em comunidades rurais, por exemplo, vivem grupos de família ou de pessoas que moram próximas umas das outras, e que, assim, interagem e compartilham, de maneira especial, os valores, a cultura e os interesses comuns.

### **2.3 Jornalismo político no jornalismo de interior**

Juliana Colussi Ribeiro (2004) destaca que, entre 1842 e 1945, foram registrados mais de mil jornais criados no interior de São Paulo. Muitos deles foram inaugurados por políticos interessados não somente em suas carreiras na esfera pública. Outros periódicos foram abertos por familiares de políticos, com o intuito de favorecer e projetar na mídia aqueles que administram a cidade, contribuindo, assim, para o êxito das campanhas de marketing político. No entanto, o tempo de vida de vários desses jornais foi bastante curto, em função das dificuldades financeiras enfrentadas na época.

De acordo com Fernando Ortet (1998), a política costuma ser o assunto preferido da maior parte dos jornais de interior. Os periódicos se intrometem nos bastidores da política, provocam adversários e denunciam situações que ferem seus próprios interesses. Além disso, como destaca Ortet, a participação na vida da cidade “muitas vezes reflete as tensões, disputas, lideranças e as paixões políticas presentes no grupo social em se insere” (ORTET, 1998, p. 123).

Não se trata de um cenário exatamente novo, contudo. A literatura registra que, no Brasil (e em vários outros países), o jornalismo político nasceu com a própria imprensa. No caso brasileiro, a imprensa desponta no século XIV, com a vinda da corte real portuguesa para o Brasil. De acordo com Isabel Lustosa (2003), Hipólito da Costa decidiu criar o primeiro jornal voltado para o país assim que se viu diante de um fato histórico e único: a chegada, na colônia, de um príncipe regente. Reinando na América. Com seu próprio jornal, o *Correio Braziliense*, Hipólito lutou por mudanças que envolviam desde o fim da censura até a independência do Brasil, passando pela liberdade religiosa e o fim da escravidão.

O jornal, criado em 1808, impulsionou o desenvolvimento da imprensa brasileira. Segundo Lustosa (2003), o *Correio* – que era produzido em Londres, em função do exílio de

Hipólito, então perseguido pelo Santo Ofício – tinha, como tema recorrente, a necessidade de modernização do Brasil e da sociedade brasileira. O jornal era feito para informar o povo brasileiro sobre o mundo. Outro objetivo era criticar as autoridades portuguesas e fiscalizar seus equívocos administrativos. A trajetória do *Correio* evidencia que a imprensa brasileira nasceu cunhada pelo jornalismo político:

A forma que Hipólito achou para trabalhar pela mudança foi a palavra impressa e livre de censuras, tal como ela via ser a prática no país que o acolhera. A Inglaterra era um país livre, onde a monarquia constitucional era um fato; onde o Parlamento realmente funcionava e limitava o poder do rei; onde havia uma imprensa livre. Hipólito percebia a importância dessas duas instituições para o funcionamento das outras. Além do mais, sendo amigo do filho do rei, o duque de Sussex, tornara-se protegido pelas leis inglesas e sentia-se seguro para fazer observações críticas à administração dos negócios portugueses que nenhum súdito português ousara até então (LUSTOSA, 2003, p13).

Muitos anos depois do surgimento do primeiro jornal impresso brasileiro, nasce em Sorocaba, interior de São Paulo, no ano de 1842, o jornal “O Paulista”, considerado o primeiro jornal de interior – e que circulou 34 anos depois do nascimento do primeiro jornal brasileiro. De acordo com Juliana Colussi Ribeiro (2005), o surgimento de outros jornais no interior de São Paulo, como “A Aurora Campineira”, de Campinas, e o “O 25 de Março”, de Itu, coincidem com o momento de desenvolvimento econômico, político e cultural das cidades do interior paulista. Segundo Ortet, a abertura desses veículos “refletia paralelamente a necessidade das classes dominantes de manifestarem seus pontos de vista sobre cada aspecto da dinâmica do desenvolvimento local” (ORTET, 1998, p.50).

Parece claro, portanto, que também no âmbito do jornalismo do interior, o *jornalismo político* emerge como elemento marcante. A cobertura política provoca a discussão nas ruas, casas, escolas. É importante ressaltar, contudo, que o jornalismo político não se limita, aqui, apenas às questões de cunho partidário ou eleitoral. Na verdade, ele também diz respeito às políticas públicas desenvolvidas pelos governantes e os efeitos dessas políticas no dia a dia do cidadão comum – até porque, como observa Sarah Figueiredo (2012), a realidade construída por um jornal diário contribui para formar a opinião pública e pode resultar na legitimação de certas decisões e manutenção da estrutura política em vigor. Não é por mero acaso que muitos jornais regionais, tão próximo das problemáticas de sua comunidade, esforçam-se por investigar (e inibir) o que julgam ser irregular no campo da política e da administração local.

A discussão em torno desse tema ganhará aprofundamento no capítulo a seguir, quando serão apresentados os três jornais do interior de Minas Gerais transformados, aqui, em

objeto de estudo: os jornais *O Ponto Final* (da cidade de Mariana, região central), *Jornal da Praça* (do município de Campestre, ao sul) e *Folha da Mata* (de Viçosa, Zona da Mata). A partir do estudo proposto, será possível discutir a prática do jornalismo político em três cidades de interior, de maneira a provocar reflexões sobre a função social do jornalismo nos espaços públicos das pequenas cidades.

### 3 CIDADES E POLÍTICA: JORNALISMO E LUGARES INTERIORANOS

Para discutir a função social do jornalismo de interior com ênfase em abordagens próprias do jornalismo político, optou-se por utilizar, como objetos de estudo, os seguintes jornais impressos: o *Jornal da Praça*, localizado no município de Campestre (a 430 km da capital); o jornal *Ponto Final*, da cidade de Mariana (a 110 km de Belo Horizonte); e o jornal *Folha da Mata*, que se encontra na cidade de Viçosa (a 230 km da capital).

A escolha desses veículos se deu por critérios específicos: primeiro, optou-se por jornais de cidades menores, de forma a enfatizar esse caráter interiorano. Assim, os municípios escolhidos deveriam abrigar entre 20 mil e 80 mil habitantes, para configurar cidade de pequeno porte – conforme estabelece o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera de pequeno porte aqueles municípios com até 100 mil habitantes. Outro critério foi o de trabalhar com lugares de regiões diversas. O *Jornal da Praça* fica localizado ao Sul de Minas, o *Ponto Final* na região Central e o *Folha da Mata* fica na Zona da Mata mineira. A ideia é alcançar realidades distintas em diferentes tipos de cidades mineiras interioranas, com diferentes jornais disponíveis no âmbito local. Isso pode ampliar a visão das características do jornalismo de interior feito em Minas Gerais.

O terceiro critério está relacionado à perenidade do jornal, já que, para o estudo, é interessante que o periódico seja consolidado, que já tenha construído uma história com o lugar em que é distribuído. Isso é importante para examinar a maneira como se dão os processos jornalísticos e a construção dos conteúdos compartilhados com a comunidade local. Assim, foram selecionados jornais com, no mínimo, dez anos de circulação no mercado e no interior. Em geral, não são muitos os jornais que conseguem se manter, uma vez que, não raras vezes, os recursos são escassos. Muitas vezes esses veículos vivem de doação das prefeituras.

#### 3.1 Jornal da Praça

O *Jornal da Praça* fica localizado na cidade de Campestre, ao sul de Minas Gerais, onde vivem cerca de 15 mil pessoas, segundo o IBGE. O veículo, único jornal impresso da cidade, foi fundado no ano de 2004 por Rafael Vieira. Rafael é publicitário e pertence a uma família de tradição política na região. Durante sua gestão, o veículo ganhou popularidade, noticiando desde o roubo de galinhas até as decisões administrativas do governo da cidade,

passando por denúncias de improbidades cometidas pelos políticos. A periodicidade era quinzenal e o jornal tinha adotava uma linha editorial marcada pela oposição ao governo.

No ano de 2009, o jornal foi vendido para o jornalista Tiago Carvalho, que decidiu comprar o periódico movido por um desejo de mudança na gestão do veículo e pela vontade de criar uma nova identidade para o jornal para o qual ele já trabalhava desde o início da faculdade. Atualmente, o jornal tem entre 12 e 18 páginas, com editorias não fixas, que variam de acordo com a edição. O jornal é vendido para o leitor pelo preço de R\$2,00 (dois reais). Os assuntos mais recorrentes, no entanto, pertencem aos campos da política e do esporte. A linha editorial se guia conforme as opiniões do dono do jornal sobre determinadas ações do governo local: o jornal divulga ações positivas do governo, mas, quando acontece algo considerado negativo, o fato também é noticiado. O periódico busca sempre os fatos atuais e, segundo Tiago, hoje editor-chefe, estima-se que o veículo tenha cerca quatro mil leitores, entre assinantes e compras em bancas. Cada edição tem, em média, vinte e cinco anúncios.



Jornal da Praça, edição 181, veiculada em Fevereiro de 2016.

A rotina de produção do jornal permite investigações mais longas, já que o veículo é quinzenal. Assim, embora a apuração seja diária, o fechamento começa a acontecer efetivamente apenas a quatro dias antes da data de publicação. Normalmente, as notícias são pautadas por decisões tomadas na Câmara de Vereadores, pelas decisões do poder Executivo, releases e pelo cotidiano na cidade. Não há uma equipe constituída. Toda a produção cabe a Tiago, jornalista responsável e proprietário. A ele cabe, portando, definir os critérios de

noticiabilidade. A meta é o lucro<sup>1</sup>. Pautas atemporais são bastante frequentes, em função da periodicidade. Também por isso, notícias mais próximas da data de fechamento e fatos impactantes para a cidade são priorizados. Matérias sobre acontecimentos no âmbito nacional geralmente não são pautadas pelo jornal.

As fontes de informação são escolhidas conforme os variados aspectos que envolvem o fato a ser noticiado. De acordo com Tiago, o *Jornal da Praça* é atemporal, embora seja atual. Assim, as entrevistas, por exemplo, requerem um cuidado especial com o tempo verbal da escrita, para não envelhecer o conteúdo oferecido.

Uma das características do jornalismo de interior é a proximidade com as fontes – e, segundo Tiago, existem prós e contras de se conhecer a fonte a fundo, no interior de uma cidade pequena. O lado bom, na concepção do jornalista, é que é sempre mais fácil conseguir entrevistas, informações e até dados oficiais. O lado ruim é que, quando acontece algum fato passível de ser uma grande notícia, que venderá muitos jornais, é preciso cautela. Muitas vezes, existem pessoas próximas envolvidas no fato, o que pode até tornar a publicação inviável. O jornalista afirma que é necessário ter jogo de cintura para lidar com esse fator – algo que o jornalismo regional traz para o cotidiano de quem o faz.

O *Jornal da Praça* é considerado um periódico popular, mas, segundo o editor-chefe, muitas vezes ele opta por valorizar a cobertura do governo, já que depende financeiramente de anúncios do Executivo e do Legislativo. Segundo ele, sem essa parceria para assegurar assinaturas e anúncios, o jornal já teria fechado.

A notícia que vai estampar a capa é escolhida de acordo com notícia que mais vai impactar e vender. Quando não há, na edição, alguma matéria tão relevante, opta-se pela aparência da foto ou a imagem que vai mais chamar atenção e despertar curiosidade. Nas cidades de interior a política é um dos assuntos mais publicados pelos jornais. O resultado disso são as discussões nos espaços públicos, entre os cidadãos. Como a cidade é pequena, esse debate muitas vezes gera certo desconforto, especialmente para quem é transformado em notícia, nos casos em que o assunto incomoda ou é delicado.

A agravante está no aspecto financeiro, de negócio. É importante lembrar, como se discutiu no capítulo anterior, que a imprensa de interior, assim como nas metrópoles, está fundada no capitalismo e, assim, também visa ao lucro. Em função desse fator econômico, veículos de interior, como o *Jornal da Praça*, necessitam de interferências de cunho financeiro por parte da prefeitura da cidade onde se localiza. De acordo com Tiago, o jornal

---

<sup>1</sup> Entrevista com Tiago Carvalho, realizada em 13 de outubro de 2015, na residência do entrevistado que se localiza no centro da cidade de Campestre.

deixou de publicar, nas últimas eleições municipais, pelo menos uma notícia importante, que envolvia conflitos de interesse. Segundo ele, o prefeito havia ordenado a poda de uma árvore que ficava no trevo da cidade, em frente às casas da sogra e do cunhado dele. O cunhado também estava pleiteando a eleição para o cargo de vereador na mesma chapa do prefeito. Pela lei, a árvore poderia sofrer pequenas podas e não ser cortada até o toco ou raiz, prejudicando a vida da planta. Porém, o prefeito autorizou cortar mais que o devido, deixando a árvore muito menor que o limite estabelecido. Além disso, segundo Tiago, as faixas de propaganda eleitoral do prefeito e do cunhado estavam instaladas em frente à casa – que, com o corte da árvore, ficou muito mais visível para todos que por ali passavam. Tiago deixou de publicar a notícia no jornal, que sairia na semana da eleição, porque a madrinha de Tiago era mãe do vereador. Tomou a decisão depois de receber uma ligação do prefeito, alertando-o para o fato. Esse episódio reforça outra característica forte do jornalismo de interior: o jogo de interesses que mistura o público e o privado.

### 3.2 Folha da Mata

O *Jornal Folha da Mata*, de Viçosa, foi fundado em outubro de 1963 pelo professor de história Pélmio Simões de Carvalho e seu sócio, o Cônego Antônio Mendes. A ideia de fundar um veículo de comunicação se deu em um ano de campanha política municipal. Na época, Pélmio Simões<sup>2</sup> trabalhava em uma gráfica que adquiriu as máquinas de impressão de tipografia especificamente para aquele evento. Com o término da campanha, as máquinas da gráfica ficaram sem utilidade e, a partir daí, veio a ideia de se criar o *Folha da Mata*. Pélmio Simões sempre esteve ligado à comunicação. Antes de fundar o jornal, ele já tinha colaborado com outros, participado de boletins de grêmios estudantis e sempre gostou da escrita. A princípio, o jornal era quinzenal, continha quatro páginas e tinha o nome de *Folha de Viçosa*. Depois passou a se chamar *Folha Integração*, pois circulava em Ponte Nova também. Só depois de alguns anos, deixando de circular em Ponte Nova, o jornal passou a se chamar *Folha da Mata* e a ser semanal.

Com o passar dos anos, o veículo passou a ser semanal e a possuir de 24 a 32 páginas. Em 2004, o administrador Pélmio Simões de Carvalho Filho, filho do também Pélmio, passou a gerir o *Folha da Mata*. No início, o objetivo de Pélmio era somente administrar o jornal

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida por Pélmio Simões Filho em 10 de novembro de 2015, às 10h30, em Viçosa, na sede do jornal.



A rotina de produção do veículo começa na quinta-feira, após a circulação do jornal. Nesse dia mesmo acontece a reunião de pauta da próxima edição. Após a definição de algumas notícias, começam os trabalhos de campo dos repórteres. Segundo Pélmio, os jornalistas não tem um horário fixo pré-estabelecido e os dias mais atarefados para eles são todas as terças e quartas-feiras, devido ao fechamento do jornal.

O jornal é, em grande parte, pautado pelos próprios cidadãos, que enviam informações pelas redes sociais. Os repórteres também buscam notícias na internet, por meios de buscas no Google, especialmente em sites oficiais. Além disso, acompanham as reuniões da Câmara de Vereadores e os jogos de campeonatos municipais. Outra forma bastante recorrente para se obter uma pauta é por meio de denúncias anônimas que os cidadãos da cidade deixam embaixo da porta do jornal. Essas denúncias geralmente são referentes a ações de políticos ou envolvem assuntos policiais. Alguns assuntos, no entanto, não são transformados em matérias. É o caso dos suicídios, um tema considerado por demais delicado e complicado no campo da ética jornalística, assim como a pichação, para não dar visibilidade ou publicidade aos infratores.

A definição da reportagem de capa é uma das últimas tarefas do editor-chefe. Geralmente, valoriza-se a reportagem que afeta o maior número de pessoas da população de Viçosa. As fontes oficiais são usadas praticamente em todas as reportagens, porém elas são escolhidas de maneira que os “dois lados” conflitantes possam relatar seus pontos de vista sobre o fato ocorrido.

Outro ponto importante no processo de produção do jornal de interior está na abordagem e no relacionamento dos repórteres com as fontes. Nas cidades de pequeno porte, a proximidade com os personagens envolvidos é quase inevitável. No *Folha da Mata*, de acordo com Pélmio, há uma relação muito boa com os vereadores e políticos, por exemplo. A editoria de polícia é mais complicada, segundo ele. Não raras vezes, todos preferem se omitir e, além disso, muitas vezes os promotores e policias não querem dar publicidade aos fatos, o que acaba atrapalhando o trabalho da mídia – embora existam alguns profissionais empenhados em contribuir com o trabalho do jornal. Já na editoria de esportes o relacionamento com as fontes é mais fácil. De acordo com o editor, o veículo pode contar com os técnicos de times, atletas, juízes e organizadores de campeonatos.

Há que se considerar, ainda, outro tipo de relação presente nas atividades do jornalismo de interior: aquela estabelecida entre a Prefeitura e empresários que são clientes do jornal. De acordo com Pélmio, governantes e anunciantes não interferem de maneira alguma em seu jornal: “quando se fecha negócio eu deixo claro que eles estão comprando um espaço

e não o jornal”<sup>3</sup>. De acordo com o relato do editor, quando acontece alguma ocorrência favorável ao governo, é publicado. E quando é desfavorável, também é publicado. Segundo Pélmio, é o caso de certas notícias sobre CPIs que colocam a prefeitura sob suspeita, falta de asfaltamento das ruas da cidade, precariedade da infraestrutura urbana em geral e aumento da passagem do transporte público, entre outros.

### 3.3 Jornal Ponto Final

O *Ponto Final* é um jornal da cidade de Mariana, região central de Minas Gerais, fundado em janeiro de 1995 por Héber Passos – natural de João Monlevade, jornalista sem formação acadêmica, que teve a ideia de criar o jornal a partir da própria demanda do município, até então desprovido de um periódico mais popular. Autoridades públicas e empresários da cidade reclamavam da ausência de um órgão de imprensa. No início, foi criada uma revista que, após as primeiras 12 edições, acabou se transformando em jornal impresso. No início, a periodicidade era quinzenal. Posteriormente, o jornal se tornou semanal.

Héber Passos morava em Boston, nos Estados Unidos. Após 17 anos, decidiu vender o periódico para seu irmão, Rômulo Geraldo Passos, hoje administrador do *Ponto Final*. O jornal aborda fatos que ocorreram na semana anterior à publicação, além de oferecer algumas matérias atemporais. O veículo circula todas as quintas-feiras, é vendido para o leitor por R\$1,00 (um real), não possui editorias definidas, trabalha com vinte páginas por edição e com cerca de 50 anúncios. Possui, ao todo, cerca de 500 assinantes fixos. No quadro de funcionários, estão três repórteres e uma editora-chefe para a produção do jornal. Todos são estudantes do curso de jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Quando o fato noticiado está relacionado a seu anunciante, isto te impede de publicar?

Eu deixo claro para eles que eles estão comprando o espaço e não o jornal. Algumas pessoas entendem isso, outras não. Muita gente às vezes, já chegou gente aqui no jornal, a pessoa sabe que vai sair uma notícia dela no jornal e não é uma notícia que ela queria que saísse, aí ela vem aqui e naquela edição ela contrata um anúncio achando que tá comprando o jornal. Eu falo pro cliente, eu to te vendendo o anúncio, não estou vendendo o jornal. A gente toma muito cuidado com isso.

<sup>4</sup> Entrevista com Rômulo Geraldo Passos em oito de março de 2016, às 15h, na redação do Ponto Final.



Jornal Ponto final, edição 1036, veiculada em fevereiro de 2016.

A rotina de produção varia de acordo com a semana. Não existe um horário a ser cumprido pelos repórteres, que trabalham à medida que as demandas surgem. Além disso, não existe uma reunião de pauta onde são definidos quais temas serão transformados em notícias para a próxima edição. As pautas são definidas no momento em que o fato acontece. As reuniões de equipe acontecem com frequência, mas para discutir assuntos do jornal no geral, já em andamento.

A definição da reportagem de capa, assim como nos outros jornais analisados nessa pesquisa, é a última fase do processo de produção. Geralmente são escolhidas as reportagens de maior impacto para a população. No *Ponto final*, elas são decididas pela editora-chefe e pelo dono, Rômulo. O assunto que mais gera reportagens de capa para o jornal é a política. Rômulo acredita que Mariana é uma cidade hiperpolitizada e, por isso, os moradores se interessam pelo assunto.

Na concepção de Rômulo, o *Ponto Final* é um jornal impresso popular totalmente independente, que escreve para o povo. O veículo trabalha em parceria com a prefeitura, porém não admite nenhuma interferência seja de governantes ou de empresários<sup>5</sup>. A maior renda do jornal vem de seus anunciantes e, devido a isso, a parceria financeira com a

<sup>5</sup> Apesar de Rômulo Passos afirmar que o jornal não sofre nenhuma interferência por parte da Administração Municipal, ele, editor-chefe e proprietário do Ponto Final, fez parte da equipe de campanha das Eleições 2016 do prefeito, Duarte Júnior.

prefeitura é uma renda complementar. Rômulo relata que já ficou quatro anos sem essa renda e que, na ocasião, conseguiu produzir o jornal normalmente.

O proprietário do jornal afirma que algumas fontes do *Ponto Final* são fidelizadas e seguras, e que muitas delas enviam sugestões de pautas por email e pelas redes sociais. De acordo com Rômulo, essa relação com as fontes facilita muito o trabalho de sua equipe, pois eles ficam sabendo dos fatos com muita rapidez. O desafio, na avaliação do editor, está na forma de se relacionar com as fontes – e também com os leitores do jornal. É que, nas cidades de pequeno porte, as pessoas, segundo ele, costumam confundir as relações pessoais com as profissionais, exigindo, algumas vezes, troca de favores ou concessão de privilégios. Muitos exigem que o jornal nunca publique nada que lhe seja desfavorável, seja nos espaço público ou privado.

O periódico também é procurado por pessoas que fazem denúncias importantes para a sociedade. Um exemplo relatado por Rômulo diz respeito a uma reportagem do jornal sobre um crime de pedofilia cometido por padres da cidade. Essa notícia repercutiu na mídia nacional e internacional. O caso da denúncia em Mariana figura entre os casos de pedofilia denunciados pelo jornal americano *The Boston Globe* – uma série de reportagens que inspirou o filme *Spotlight*, ganhador do Oscar de melhor roteiro e melhor filme de 2016<sup>6</sup>.

Os veículos apresentados neste capítulo revelaram-se interessantes instrumentos de pesquisa para a análise proposta. No próximo capítulo, apresenta-se o exame do material e os critérios metodológicos que nortearam essa etapa, a partir da análise de conteúdo proposta.

---

<sup>6</sup> Essa notícia foi publicada pelo *The Boston Globe*, Estados Unidos, no ano de 2002, e repercutiu na mídia brasileira no mesmo ano.

#### 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS – A ANÁLISE

Para elaborar o estudo proposto, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa: entrevistas, coleta de dados, visitas às redações dos jornais, pesquisa bibliográfica e análise do conteúdo das edições selecionadas dos veículos estudados.

Primeiramente, foram realizadas as entrevistas, nas sedes das empresas jornalísticas, com os proprietários e editores dos veículos impressos das cidades de Campestre, Mariana e Viçosa. Como as cidades ficam em regiões distintas, foi possível observar certas particularidades dos periódicos analisados, bastante influenciados pela própria região e pelo perfil de seus respectivos dirigentes.

Na pesquisa qualitativa aqui proposta, optou-se pela entrevista em profundidade. Segundo Jorge Duarte (2007), essa é uma técnica já considerada clássica para a obtenção de informações no campo das ciências sociais. Ela proporciona informações a partir das percepções e experiências dos entrevistados, o que contribui para um desenho do material analisado. De acordo com o autor, essa abordagem permite que o informante determine os termos das respostas sempre que confrontado com as perguntas livremente ajustadas pelo entrevistador. Esse tipo de entrevista busca intensidade nas respostas – e não a quantificação ou representação estatística, segundo Duarte (2007):

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher as respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de uma abrangência limitada (DUARTE, 2007, p. 62).

Nas entrevistas realizadas, buscou-se informações específicas sobre o processo de produção de cada jornal, o histórico, a linha editorial, periodicidade, número de anunciantes, proximidade com a fonte, rotina, quadro de funcionários, finanças e critérios de noticiabilidade. Esse percurso analítico, aplicado para os três periódicos, permitiu traçar as características específicas de cada um, e também aquelas que parecem comuns entre eles. Foi possível, a partir desse ponto, identificar e entender as características das publicações, assim como os elementos que atravessam a rotina de produção em jornais de interior de diferentes regiões.

Paralelamente, investiu-se na pesquisa bibliográfica, de maneira a permitir um aprofundamento no tema proposto para a pesquisa. Como observa Rampazzo (2005), a pesquisa bibliográfica é capaz de esclarecer problemas a partir de referências teóricas disseminadas em lugares diversos. Além abrir as portas para o conhecimento, torna as pesquisas públicas, tornando-se ferramenta indispensável para novas reflexões. Na concepção de Lakatos e Marconi, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 1996, p.66).

Agregada a essas técnicas, está a pesquisa documental para a coleta de informações e dados por meio de arquivos, fontes e antigas edições. A ideia, como ressalta Rampazzo (2005), é acessar documentos de todas as fontes envolvidas (que podem guardar certidões, publicações, fontes estatísticas etc.). No caso dos jornais pesquisados, centrou-se especialmente nas edições selecionadas. Nesse primeiro momento, portanto, foi preciso organizar uma série de dados originários das entrevistas, e também das pesquisas bibliográfica e documental. Esses dados constituíram o quadro submetido à análise de conteúdo proposta.

De acordo com Bardin (1994), a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto em pesquisas qualitativas quanto nas quantitativas. O método é definido como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que recorre a procedimentos sistemáticos e objetivos de descrições do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a dedução ou a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens.

O método pretende, assim, proporcionar descobertas em relação ao conteúdo estudado. Nesta pesquisa, essa técnica contribuiu para definir as características do jornalismo de interior, bem como as singularidades da cobertura política empreendida pelos periódicos elencados como objetos de estudo. Revelam, por exemplo, os critérios de noticiabilidade de cada jornal, assim como as características do jornalismo regional em cidades mineiras. Também permite a observação da maior ou menor frequência de certos temas políticos nas páginas publicadas.

Uma pré-análise – que, segundo Bardin (1977), envolve a organização das informações coletadas – permitiu uma sistematização dos dados, até então dispersos. Como ressalta o autor, é preciso elaborar um plano de análise capaz de dar forma às primeiras ideias. Nessa fase, foi preciso escolher os documentos que seriam efetivamente utilizados na análise e, portanto, transformados em elementos a serem interpretados.

Em seguida, foi feita uma descrição analítica. Nessa etapa, é preciso reunir o material que constitui o *corpus* da pesquisa – e que se define a partir do referencial teórico que dará

origem aos quadros de referências. A partir desse ponto, como ensina Bardin, é possível buscar sínteses coincidentes e divergentes de ideias. Por isso mesmo é que, durante esse processo, optou-se, aqui, pela elaboração de um quadro analítico que permitisse a visualização dos temas políticos mais recorrentes em cada veículo estudado, os tipos mais acessados de fontes para a realização da pauta, a ênfase em textos e imagens que dão forma às manchetes, bem como os assuntos de maior destaque no campo da política.

O item do quadro que se constitui do *número de reportagens políticas* e seus respectivos *temas* foram estruturados pensando não apenas na totalidade das reportagens da editoria de política, mas também nas matérias que, de alguma forma, foram atravessadas (ou demandaram) alguma interferência por parte da administração pública. Essa categoria, assim como os itens *Manchete* e *Imagem da primeira página*, e *Principal reportagem política* permitem identificar, por exemplo, que temas costumam permear as páginas que, em cada veículo, foram destinadas a assuntos políticos.

Já as categorias *Personagens políticos das matérias* e *Fontes acessadas* foram estabelecidas com o intuito de revelar as estratégias de cobertura e os processos por meio dos quais certos fatos são transformados em notícias e outros não – e também que fontes são mais acessadas a partir das pautas determinadas por cada jornal analisado. Além disso, por meio da categoria *Personagens políticos das matérias* é possível identificar os atores políticos mais presentes nas reportagens, o que contribui para examinar melhor o posicionamento ideológico do veículo. No item *Editorial* é possível captar o posicionamento dos jornais: pró ou contra o governo que administra a cidade, bem como em relação às forças políticas que comandam o governo federal e o estadual. A partir desses dados, o quadro analítico revela aspectos interessantes sobre o jornalismo praticado no interior mineiro.

Após essa etapa de descrição analítica, trabalhou-se naquilo que Bardin (1977) chamará de *interpretação referencial*, isto é, a fase da análise propriamente dita. Esse é o momento em que o pesquisador caminha rumo à reflexão, trabalhando a partir daquilo que examinou, mas sempre à luz do que assimilou com suas leituras. Ainda segundo Bardin (1977), essa é a etapa que permite o aprofundamento das ideias e, assim, da proposição do debate.

Nesta pesquisa foram examinadas 26 edições do *Folha da Mata*, 6 edições do *Jornal da Praça* e 26 edições do *Ponto Final*, que estarão presentes na análise de conteúdo. O JP teve somente 6 edições ao invés de 12, em função da necessidade de redução de custos imposta pela crise econômica que afetou os negócios. A direção da empresa optou por alargar a periodicidade, em um esforço para diminuir as despesas. No período em que esta pesquisa

se efetuou, o jornal já estava sendo veiculado mensalmente. Essa amostragem reflete um trabalho de análise de seis meses (outubro de 2015 a março de 2016). Como ressaltam Freitas e Janissek (2000), essa definição e delimitação do universo estudado representam o primeiro passo para iniciar uma análise de conteúdo. O quadro analítico apresenta, portanto, a análise de conteúdo empreendida a partir de dados coletados, observações e leituras (APÊNDICE 1).

#### **4.1 Jornal da Praça: a notícia como alternativa de negócio**

O histórico de cada jornal analisado – bem como o meio de produção e as singularidades de cada periódico – permitiram a identificação de alguns aspectos e particularidades próprios do jornalismo praticado nas cidades do interior de Minas Gerais, especialmente no que se refere à cobertura política. Além disso, o exame do quadro analítico permitiu a verificação dos critérios de noticiabilidade mais frequentes nesses jornais.

O *jornal da Praça*, por exemplo, já elegeu alguns critérios específicos de noticiabilidade, segundo o editor-chefe Tiago Carvalho: notícia é aquilo que vende jornal – das denúncias de corrupção a alguns crimes, entre outras atualidades. Decidiu-se assim principalmente por causa da periodicidade quinzenal do veículo. Além disso, a cobertura é especialmente pautada pelos acontecimentos ocorridos nos âmbitos da Prefeitura de Campestre e do Legislativo municipal. O quadro com as edições analisadas mostra, por exemplo, que existem, em média, três a quatro reportagens sobre as ações da Câmara de Vereadores.

Mas os assuntos de política não são o único destaque. Ao optar por dedicar alguns espaços a acontecimentos em geral, o jornal não pôde ignorar os temas comuns à editoria de polícia. O cuidado, contudo, é redobrado. Segundo o editor-chefe, é preciso cuidado para citar nomes devido ao tamanho da cidade. Outro cuidado diz respeito à fonte. Nas cidades de interior, Tiago acredita que é preciso considerar os “dois lados da moeda”: o lado positivo está na confiança que a fonte, em geral, possui no jornalista (alguém que ela conhece) e na facilidade do profissional de fazer contatos e conseguir informações com rapidez. O lado negativo é que, quando acontecem fatos comprometedores, que envolvem essas fontes, pode ser difícil publicar esses fatos, uma vez que o jornalista conhece aquela pessoa de perto, conhece a sua família e estabeleceu uma relação de confiança. Segundo Tiago, com o passar dos anos, a experiência ajuda a lidar com essas situações.

O quadro também indica que as notícias da editoria de política ocupam grande espaço no jornal. Embora invista em uma cobertura voltada para temas populares, de interesse do

cidadão comum, o editor-chefe do JP admite que muitas vezes o veículo acaba trabalhando notícias que favorecem o governo, sempre em função de “certa dependência financeira”. De uma forma ou de outra, certo é que as edições analisadas mostram que as notícias mais valorizadas pelo *Jornal da Praça* estão relacionadas a acontecimentos que afetam a gestão municipal. Na edição de número 177, por exemplo, foi veiculada matéria informando que o Governo Estadual enviou à cidade verba para a retomada de obra da Unidade Básica de Saúde, que estava parada devido à falta de dinheiro para ser concluída. Outro exemplo é na edição 181, que informa a população sobre corte de gastos do Governo Federal.

#### **4.2 Folha da Mata: fala cidadão!**

O *Folha da Mata* valoriza os acontecimentos que afetam a população com maior frequência. Geralmente, a cobertura se pauta pelas demandas dos cidadãos, pelas ações da Câmara Municipal e da Prefeitura e por informações divulgadas nas redes sociais. O veículo circula em Viçosa e várias cidades e distritos da região, tais como Ervália, Teixeiras, Coimbra, Ponto Firme, Cajuri, Paula Cândido, Canaã, São Miguel, Araponga, São Geraldo, Pedra do Anta e Ponte Nova. Os cidadãos enviam informações e fazem denúncias por meio do *whatsapp*, pelas redes e, em algumas ocasiões, deixam envelopes anônimos na sede do veículo, muitas vezes por debaixo da porta.

O jornal não trabalha com artigos de opinião e, segundo Pélmio, editor-chefe, também não trabalha com editorias fixas. É possível perceber, no entanto, que as seções destinadas a assuntos políticos, por exemplo, são constituídas de muitas matérias – cerca de 15 a 20 por edição. Segundo Pélmio, a seção social nomeada por eles como “*Painel*” é o único lugar com certo *status* de editoria, já que é sempre publicada na mesma página, com uma estética já definida.

De modo geral, as notícias políticas se pautam nas ações do governo Executivo e Legislativo. Os temas estão quase sempre relacionados a denúncias e reivindicações da população, além de eventuais prejuízos – para a população e para a cidade – quando ações demandadas pela sociedade local nunca se realizam. O destaque maior é dado para os assuntos do Legislativo. As edições analisadas evidenciam uma média de sete matérias voltadas para a Câmara de Vereadores. O *Folha da Mata* também valoriza os acontecimentos que se dão no âmbito da esfera pública estadual. Quase todas as edições possuem matérias relacionadas às ações de parlamentares que atuam em favor da região. Destaque especial é dado ao deputado Paulo Lamac (Rede). De 26 edições analisadas, 17 delas contêm

reportagens positivas relacionadas à imagem do parlamentar. Outro político sempre em destaque é o deputado Roberto Andrade (PTN). As notícias são frequentemente positivas em relação à atuação de ambos.

A Universidade Federal de Viçosa também tem merecido grande atenção do jornal. A instituição foi pautada em todas as edições analisadas – embora nem todas as abordagens sejam necessariamente positivas. Na edição de número 2.425, por exemplo, foram divulgadas denúncias contra a instituição, acusada de desrespeitar os direitos trabalhistas dos servidores. Já na edição 2.426, uma notícia positiva: “UFV se destaca em ranking internacional”.

### **4.3 Jornal Ponto Final: denúncias e farpas políticas**

Assim como o *Folha da Mata* e o *Jornal da Praça*, o *Ponto Final* também é pautado, em larga medida, pelos acontecimentos que envolvem as ações do Legislativo. Na edição de número 1017, por exemplo, de 15 reportagens políticas, 8 abordam as ações dos vereadores na Câmara de Mariana. Já na edição 1.040, foram verificadas 7 reportagens políticas, das quais 4 eram referentes às sessões legislativas.

Mas o jornal também se pauta bastante por sugestões e denúncias dos cidadãos do município e região, geralmente enviadas por email. O proprietário do jornal, Rômulo Passos, afirma que valoriza, em especial, as notícias que costumam causar maior impacto. No quadro analítico, é possível observar como ganham destaque às reportagens elaboradas a partir de denúncias feitas a favor dos interesses da população da cidade. Um exemplo está na edição 1.031, em que o jornal exhibe uma reportagem abordando o aumento de preço da passagem dos ônibus que, segundo o periódico, prestam um serviço ruim aos usuários.

Por outro lado, também é possível observar reportagens que favorecem o governo. Na edição de número 1.017, por exemplo, a principal matéria política é uma reportagem ressaltando uma fala do prefeito Duarte Júnior direcionada a seus inimigos políticos. A eles, o prefeito diz que “quem tiver apostando contra o governo, vai se arrepender”. A matéria publicada trata da prestação de contas do governo municipal em outubro de 2015, com ênfase em suposta redução dos gastos.

O quadro analítico mostra, principalmente, que o *Ponto Final* concede espaço especial para a troca de farpas entre os inimigos políticos da cidade, favorecendo um dos lados. Matérias desse tipo são encontradas, por exemplo, nas edições 1.019 e 1.032. A edição 1019 apresenta manchete e foto de primeira página destacando uma crítica do prefeito anterior à nova gestão municipal: “Ex-prefeito Celso Cota alfineta atual administração”. A notícia

resulta de uma entrevista concedida pelo ex-prefeito de Ouro Preto, Mariana e região dos Inconfidentes), na qual cita obras que teria deixado em andamento e que estariam paradas no governo do prefeito Duarte Júnior.

Na edição 1.032, a troca de farpas continua. Desta vez a manchete é “Prefeito Duarte Júnior manda recado para Celso Cota”. A matéria também decorre de uma entrevista. Duarte Júnior é ouvido pela *Rádio Mariana FM* para abordar denúncia referente à dispensa de licitação envolvendo uma cooperativa da região. O prefeito assegura à emissora que a acusação foi feita por interesse político e não no interesse da população.

#### 4.4 Cobertura política no interior

A análise das edições demonstra que a cobertura política nas cidades do interior é marcada por certas singularidades. Uma delas, talvez a mais evidente, está relacionada a um certo descolamento entre o que acontece no plano nacional e o que se acompanha no espaço local. O quadro analítico evidencia, por exemplo, que acontecimentos importantes no plano federal não costumam pautar as edições do jornal *Folha da Mata* e nem do *Ponto Final*. A exceção é o *Jornal da Praça*. À época do processo de impeachment movido contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, o periódico publicou algumas matérias sobre o tema. Outro assunto nacional abordado foi o novo Código Civil, tratados nas edições 181 e 182, respectivamente.

Um exame cuidadoso dos conteúdos publicados também indica que os três veículos se esforçam para dar à cobertura um caráter “vigilante”, principalmente por meio de denúncias, ora com maior ora com menor intensidade. Trata-se de uma característica relevante, uma vez que, de acordo com Ribeiro (2005), esse tipo de abordagem permite que a população local faça cobranças e fiscalize as ações da administração pública. Segundo Briggs e Burke (2004), o efeito desse tipo de jornalismo nas decisões políticas e sociais tomadas na esfera pública tende a ser expressivo. Esse estudo indica que, em municípios com menos de cem mil habitantes, esse efeito pode se ampliar, já que o eleitor das cidades de interior, mais próximo aos corredores do poder, pode cobrar respostas do setor público de maneira mais efetiva.

No que se refere às pautas atemporais – consideradas “cartas na manga”, seja para tornar uma edição mais atraente, seja para analisar melhor um fato político –, constata-se que elas são escassas nos pequenos jornais do interior. Nos jornais analisados, esse tipo de abordagem não foi observado. Ao contrário: é valorizando o presente – o que está mais

recente e o que mais incomoda os cidadãos naquele período – que os jornais de interior buscam atrair os leitores.

Outro ponto diz respeito aos temas preferidos. A política é o assunto mais trabalhado nas manchetes e nas fotos de capa. Das 6 edições analisadas do *Jornal da Praça*, por exemplo, 4 apresentam manchetes e fotos de acontecimentos políticos – o que representa 67% de todo o conteúdo publicado. Em relação ao *Folha da Mata*, foram analisadas 26 edições das quais 14 traziam reportagens e fotos de temas políticos (53%). Já no *Ponto Final* foram verificadas 15 manchetes políticas no conjunto das 26 edições analisadas (57%).

Em relação à cobertura política, há um aspecto interessante: as fontes. Em geral, são pessoas ligadas à Prefeitura, à Câmara de Vereadores ou a algum órgão público, ou seja, as chamadas “fontes oficiais”. O quadro analítico mostra ainda que fontes anônimas são raras. Quando aparecem, estão situadas em abordagens que envolvem denúncias, reivindicações ou críticas à gestão pública. Em todos os veículos analisados, a ocorrência do recurso do anonimato foi mínima. De uma forma ou de outra, os jornais precisam – assim como na grande imprensa – contar com pessoas de confiança, que lhe garantam informações fidedignas. Nas cidades menores, contudo, a conquista dessa relação com a fonte costuma ser facilitada devido à maior proximidade entre as pessoas.

O quadro analítico, como um todo, confirma as constatações de Fernando Ortet (1998), cujas concepções foram discutidas no capítulo 2. A política parece ser, de fato, o assunto preferido dos jornais das pequenas cidades. Na prática, os periódicos se intrometem nos bastidores da política, provocam adversários e denunciam situações consideradas problemáticas – para o cidadão ou para o próprio jornal. Como destaca Ortet, a participação na vida da cidade “muitas vezes reflete as tensões, disputas, lideranças e as paixões políticas presentes no grupo social em se insere” (ORTET, 1998, p. 123).

De fato, nos três jornais analisados, nota-se que a seção política é largamente utilizada para chamar a atenção do leitor, envolvendo-o, como cidadão e eleitor, nas questões que dizem respeito à gestão pública e aos impactos dessa gestão na vida de cada habitante. Percebe-se, enfim, que um jornal de interior dificilmente sobreviveria sem os temas políticos – talvez porque, a despeito dos problemas que apresentam, eles permitam ao cidadão comum o debate de temas importantes, quase sempre referentes às mazelas da cidade e aos problemas enfrentados pelas pessoas que transitam pelos espaços dessa cidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, torna-se claro que a cobertura política se revela elemento extremamente relevante ao jornalismo praticado no interior. A política, nas pequenas cidades, costuma causar grande impacto na vida dos cidadãos que circulam e experimentam a realidade nessas localidades. Assim, esse estudo demonstra o potencial do jornalismo político – para o bem e para o mal – nos municípios interioranos.

O caráter positivo da cobertura política no interior está relacionado ao papel de fiscalizador que qualquer periódico pode adotar em relação às ações das prefeituras e demais órgãos públicos. Matérias desse tipo podem informar a população sobre a gestão de recursos públicos e sobre os acontecimentos que demandam maior participação do cidadão comum, a fim de aperfeiçoar a administração de sua própria cidade. Isso possibilita que eleitores se posicionem frente aos fatos considerados irregulares ou inadequados.

A análise dos jornais mostrou que a cobertura política no interior valoriza muito os acontecimentos ocorridos no Legislativo municipal. Contudo, essa cobertura é intensamente marcada pelo jogo de interesses e pela “politicagem” que costuma ser verificada no cotidiano das pequenas cidades. Essa constatação é uma das razões pelas quais os estudos acerca do jornalismo regional são tão importantes para a sociedade e para a academia. Afinal, estudos assim trazem à tona discussões ainda pouco debatidas, como o papel de pequenos jornais nas cidades do interior e os efeitos, na sociedade, das coberturas políticas desses jornais.

A pesquisa trouxe alguns incômodos. Entre eles, uma pergunta: será possível praticar o jornalismo político no interior sem a influência direta de prefeituras, políticos e comerciantes sobre os meios de comunicação? Se não, como estabelecer processos que garantam credibilidade e transparência a esse tipo de cobertura? Como estar ao lado do cidadão a partir da prática do jornalismo nos pequenos municípios? Outra questão, partindo da constatação da importância do jornalismo praticado nas pequenas cidades – para garantir o compartilhamento de informações e o debate político – é: como assegurar a valorização dos jornais de interior, bem como os salários e formação de seus profissionais?

As indagações fazem parte do que pretendeu esse estudo, ou seja, propor reflexões e uma discussão renovada em torno da prática do jornalismo no interior e do papel do jornalismo político nesse universo. Constatou-se que a cobertura política faz emergir, nas ruas, casas, escolas e até mesmo nas redes sociais, debates importantes para o desenvolvimento local – até porque o jornalismo político de que se fala aqui não se limita às

questões partidárias e eleitorais, mas também às políticas públicas implementadas pelo governo local e os efeitos dessas ações no cotidiano dos segmentos sociais envolvidos.

O trabalho realizado pelos veículos de comunicação do interior contribui para a formação da opinião e para alargar a capacidade de reflexão dos cidadãos. A consequência pode ser uma cidade aberta à participação política de todos, que discute os próprios problemas de maneira transparente. Como afirma Sarah Figueiredo (2012), não é por acaso que muitos jornais regionais, tão próximo das problemáticas de sua comunidade, esforçam-se por investigar (e inibir) o que julgam ser irregular no campo da política e da administração local.

Todos esses aspectos remetem à percepção de Isabelle Anchieta de Melo (2007), para quem fazer jornalismo é fazer história, é intervir e colocar questões. O jornalismo de interior, nessa concepção, aparece como instrumento para a formação da cultura de um povo, refletindo sua arte, seus conflitos, e muitas vezes seus preconceitos e valores. Nesse sentido, o jornal emerge como o palco tanto do conflito, quanto da integração dessa sociedade. É, assim, elemento essencial para transmitir a história de cada sujeito – e para intervir nela.

## 6 REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Isabela. **Um jornalismo de proximidade**. Belo Horizonte: Observatório da imprensa. Ed.427. Disponível em: < <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/> >. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

ANTUNES, Elton. **Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico**. Porto Alegre: UFMG. 2007. p. 20-40. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/1997/1325> >. Acesso em 20 de maio de 2016.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Cap.5

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 245.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva, 2002.

CAMPOS, Pedro Celso. **O papel do jornal no interior**. Bauru: Unesp. 2000. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos>>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

DORNELLES, Beatriz. **Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários**. Rio de Janeiro: Revista Contracampo. 2002. Disponível: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/518>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

DORNELLES, Beatriz. **Características dos jornais e dos leitores interioranos dos séculos XX**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, BOCC, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/dornelles-beatriz-caracteristicas-jornais-leitores-interioranos.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

DORNELLES, Beatriz. **O localismo nos jornais do interior**. Porto Alegre: PUCRS. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8191/5880>>. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.4.

ESDRAS, Domingos da Silva e MARTINS, Salvador Lopes. **A cara do jornalismo de interior**. Arcos: Puc Minas. 2004. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1/A%20cara%20do%20jornalismo%20no%20interior.doc> >. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

ESDRAS, Domingos da Silva e MARTINS, Salvador Lopes. **Jornalismo de interior: Um desafio diário**. Arcos: Puc Minas. 2004. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/17/GT1-\\_02\\_-\\_Jornalismo\\_no\\_interior-Esdras.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/17/GT1-_02_-_Jornalismo_no_interior-Esdras.pdf)>. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

FIDALGO, Antonio. **Jornalismo online segundo o modelo de Otto Grot**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-groth-jornalismo-online.html>>. Covilhã: Universidade Beira do Interior. 2004. Cap.3. Acessado em: 20 de maio de 2016.

FIGUEIREDO, Sara Alexandra da Silva. **Participação do cidadão na Imprensa Regional: O caso do jornal do Fundão**. Covilhã: Universidade Beira do Interior. 2012. Disponível em: <[http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP\\_47292a00d67de34cf6c2c20dae3eb151](http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_47292a00d67de34cf6c2c20dae3eb151) >. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

FREITAS, Henrique e JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo: Técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sphinx. 2000. Disponível em: <[http://janissek.chez-alice.fr/analyse\\_lexica.pdf](http://janissek.chez-alice.fr/analyse_lexica.pdf)>. Acessado em: 16 de agosto de 2016.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial. 2003.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa** São Paulo: Atlas, 1996. p.66.  
LOSNAK, Célio José. **Jornalismo e Política na cidade**. Bauru: Unesp. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Jornalismo%20e%20Politica%20na%20Cidade.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

LOSNAK, Célio José. **O Bauru: Uma singularidade no jornalismo político da Primeira República**. Bauru: Unesp. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/o-bauru-uma-singularidade-no-jornalismo-politico-da-primeira-republica>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

LOSNAK, Célio José. **Jornalismo e Cidade**. Bauru: Unesp. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2481-1.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

Izquierdo, Luiz. **Manual de periodismo local**. Madrid: Fragua, 2010. p.109-110.

ORTET, Fernando. (1998) A realidade do jornalismo do interior é desconhecida. In: LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho e PROENÇA, Luiz (orgs.). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon, ECA/USP, p. 123.

PERUZZO, Cecília M. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. In: FLORY, Suely Fadul (org.). **Comunicação: Veredas. Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação**. São Paulo: Ed. Unimar, Ano II, nº 02, nov. 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos do curso de graduação e pós graduação**. São Paulo: Editora Loyola. 2005.p.51-53.

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Jornalismo regional e construção da cidadania: O caso da Folha da Região** de Araçatuba. Bauru: Unesp. 2005. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-juliana-jornalismo-regional-construcao-cidadania.pdf>>. Acesso em: 01 junho de 2015.

SANTOS, Darlan. CASTRO, Juliana Monteiro de. **Jornalismo de interior - Características, estigmas e seu papel na sociedade**. Ouro Preto: 9º Encontro Nacional da história da mídia. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/jornalismo-do-interior-caracteristicas-estigmas-e-seu-papel-na-sociedade> . Acessado em: 01 de junho de 2015.

SILVA, Cristiane Rocha. GOBBI, Beatriz Christo. SIMÃO, Ana Adalgisa. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método**. Lavras: UFLA. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/878/87817147006.pdf> >. Acessado em: 27 de maio de 2016.

SOUSA, Anaelson Leandro. **A cidade monitorada: as reportagens aéreas do helicóptero Águia Dourada no jornalismo da TV Itapuan**. Juazeiro: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/anaiscovale/article/view/1135> > Acessado em: 20 de outubro de 2015.

Sousa, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, BOCC. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acessado em: 23 de setembro de 2015.

Sousa, Jorge Pedro. **Comunicação regional e local na europa ocidental: situação geral e os casos português e galego**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, BOCC. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf>>. Acessado em: 11 de janeiro de 2016.

## 7 APÊNDICE

Segue abaixo o quadro analítico elaborado para a realização da análise desta pesquisa e todas as entrevistas na íntegra realizadas com os proprietários dos veículos estudados.

### 7.1 Quadro analítico

#### 7.1.1 *Jornal da Praça*

<b>Jornal da Praça/ Edição</b>	<b>Editorial / Tema</b>	<b>Manchete 1<sup>a</sup> página</b>	<b>Imagem 1<sup>a</sup> pág.</b>	<b>Nº de reportagens políticas e respectivos temas</b>	<b>Reportagem política principal / Tema</b>	<b>Personagens/ matérias políticas</b>	<b>Fontes acessadas</b>
177	Esporte/Política	Com Licitação aberta, prefeitura divulga os cargos do concurso público	Vereador Florindo Góis em reunião na câmara de vereadores	02 matérias de política sobre lei aprovada na câmara e liberação de verba do estado para retomar obra UBS/ 02 informativos publicados pela prefeitura e câmara.	Com licitação aberta, prefeitura divulga os cargos do concurso público/ Aprovação da lei da ficha limpa municipal	Vereador, Deputado, secretário de saúde e secretario de governo	Reuniões da Câmara e prefeitura

178	Política/ mobilidade urbana	Campestre põe em prática Lei do Sistema de Inspeção Municipal para produtos de origem animal e vegetal	Foto de uma reunião com a população	03 matérias sobre pagamento de pessoal na prefeitura, repasse de verba do governo e estadual e arrecadação federal/ 02 informativos prefeitura e câmara.	"vamos conseguir", diz a prefeitura sobre o pagamento do 13º/ Pagamento do pessoal prefeitura	Personagem anônimo, Governador de Minas Fernando Pimentel, secretario de Estado Odair Cunha	Associação Mineira de Municípios, fonte anônima, Assessoria de comunicação da prefeitura, Agência Minas e Folha Press
179	Agropecuária/ café	Café Campestre fica entre os cinco melhores do Brasil	Foto de uma plantação de café	04 matérias sobre seção eleitoral nova, reeleição na câmara de vereadores, Ranking da Transparência, reunião câmara	Escola do bairro Posses terá seção eleitoral a partir de 2016/ Nova seção eleitoral	Chefe do Cartório Eleitoral Camila Trevisan	Cartório Eleitoral, Câmara de Vereadores, G1
180	Crise x Eleições	Campestre s são candidatas ao Miss Poços de Caldas 2016	Candidatas a miss Poços caldense (conterrânea s de Campestre)	02 matérias sendo a primeira uma entrevista com o prefeito sobre seu mandato e a segunda sobre concurso público da prefeitura/ informativo prefeitura	"Estou frustrado, não fiz 70% do que programei para meu mandato", diz Valdevino/Entre vista com o Prefeito Valdevino Reis	Prefeito Valdevino Reis	Prefeitura Municipal, Ipefae (banca organizadora do concurso)

181	Agropecuária/ café	Enquete mostra eleitores ainda sem candidato para eleições 2016	Imagem de uma rua da cidade	03 matérias sobre eleição, impeachment, corte de gastos no governo federal, 01 informativo da câmara Municipal	População ainda não tem candidato para as eleições 2016/ Eleições	População campestre	G1, O Tempo e Tribunal Regional Eleitoral
182	Limpeza urbana/ ética	Lixos jogados fora do horário de coleta são alvo de denúncias na Câmara	Imagem de sacos de lixo em provável ponto de coleta	01 matéria sobre Novo Código Civil e 02 informativos Câmara e Sindicato Rural	Novo Código Civil entra em vigor com a promessa de agilizar ações		Agência Brasil

## 7.1.2 Folha da Mata

<b>Folha da Mata/ Ed.</b>	<b>Manchete 1ª página</b>	<b>Imagem 1ª pág.</b>	<b>Nº rep. políticas</b>	<b>Temas rep. políticas</b>	<b>Reportagem política principal</b>	<b>Personagens/ matérias políticas</b>	<b>Fontes acessadas</b>
2425	Viçosa 144 anos	Imagem de um show em comemoração ao aniversário de Viçosa	15	Orçamento público, 06 sessão legislativa, aniversário da cidade, aliança política, Ações do Executivo. Greve, licitação de táxi, 02 limpeza urbana, Roberto Andrade.	Reportagem política principal	Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal, Vereadores, Prefeito, assessor do saae, ex-prefeito Celito Francisco, cidadãos, Agência de desenvolvimento de Viçosa, ex-prefeito José Américo Garcia, ex-vereador Francisco Machado e Secretário de Governo, Ministério Público, Promotor de justiça, Secretária Estadual de Educação, Paulo Lamac, servidores do INSS, Deputado Rodrigo de Castro, taxistas, moradores da Álvaro Correia, UFV, Saae, Roberto Andrade.	Assessoria de comunicação da Câmara de vereadores, Assessoria de comunicação de prefeitura, Ministério Público, vereadores, Saae, Assessoria de comunicação da Secretaria Estadual de Educação, Assessoria de comunicação do Deputado Roberto Andrade e Assessoria do Paulo Lamac, INSS.

2426	Comunidade apreensiva com sequência de assaltos	Fotografia de um flagrante de assalto que foi filmado por uma câmara de segurança	16	02 Greves, reivindicações de Servidores públicos, 05 seção legislativa, educação, mineração, licitação obra pública, 02 ações Executivo, reivindicação da prestação de serviço público, Roberto Andrade, crise hídrica.	Servidores da Prefeitura reivindicam Plano de Carreira	Servidores públicos, Ministério Público, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de vereadores, vereadores, Saae, membros do Conselho Tutelar, Delegado da Polícia Civil, Comandante PM, Tenente Coronel da PM, Diretor do Saae, Saae, Mãe que utiliza prestação de serviço da creche, Diretoria da Creche pública, Secretário de Governo, Secretários da administração pública, ONU, UFV, População de Cajuri, Políticos de Cajuri, Roberto Andrade.	Assessoria de comunicação da Câmara de vereadores, Assessoria de comunicação prefeitura, Assessoria de comunicação do Ministério Público, Saae, creche municipal, ONU, População de Cajuri, Assessoria da Câmara de Vereadores de Cajuri, Mãe que utiliza prestação de serviço da creche.
2427	Asfalto no Fátima e Clélia Bernardes	Imagem de uma máquina trabalhando em uma rua dos bairros contemplados para o asfaltamento	13	Ação judicial contra Cemig, 06 sessões legislativas, 03 obra pública, Ações do Executivo, eleições, Roberto Andrade. Greve, denúncia de infração da lei.	Justiça mantém liminar e responsabilidades de da iluminação pública continua com concessionárias	Aneel, Cemig, Prefeitura Municipal, Secretário de Governo, prefeito, vereadores, servidores públicos, Agentes de endemias, secretários do governo, APAE, moradores das ruas Olívia de Castro e Madre Maria das Neves, Secretário de Saúde, moradores de São Geraldo, Conselho Municipal de Segurança Pública, crianças, UFV, moradores da Rua Paula Cândido, Deputado Roberto Andrade.	Assessoria de comunicação da Aneel, Assessoria de comunicação da Cemig, Assessoria de comunicação da Prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara municipal, secretaria de saúde, Assessoria de comunicação do Deputado Roberto Andrade, secretários do atual governo e cidadãos de Viçosa.

2428	Quase seco	Fotografia de uma lagoa com baixo nível de água	17	09 sessões legislativas, 03 Obras públicas, crise hídrica, aliança política, direito dos cidadãos, Educação, concurso público,	Chefe do executivo falará a CMV	Vereadores, Prefeito, Prefeitura, Câmara Municipal, Professor, Diretores do Saae, coordenador de manutenção dos cemitérios, manifestantes, Secretaria de Obras, Conselho Municipal de Políticas sobre drogas, Conselho Municipal de Assistência Social, Defensoria Pública e Defesa Civil, Secretaria de Educação, moradores bairro Alvares Gouveia, feirantes, profissionais da educação, moradores dos bairros Santo Antônio e Romão Reis, Reitora UFV.	Assessoria de comunicação da Câmara de vereadores, Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, Saae, Professores da rede Municipal, Defensoria Pública, coordenador de manutenção dos cemitérios, Defesa Civil.
2429	Seca e inundação	Duas imagens, a primeira de uma lagoa com baixo nível de água e a segunda uma fotografia de uma inundação em um bairro específico de Viçosa.	15	03 Sessões legislativa, 02 crises hídrica, aliança política, merenda escolar, 02 obras públicas, festividades, catástrofes, ação judicial contra Cemig, licitação de taxi, saúde, ação do Executivo.	Situação do município de Viçosa no Cagec volta ao debate	Vereadores, Prefeito, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Receita Federal, diretor do Saae, secretário de governo, secretario interino de Cultura e Patrimônio, coordenador de manutenção dos cemitérios, ALMG, Colégio Coluni, UFV, moradores da Avenida Brasil, Defesa Civil, Cemig, ex secretário Luís Eugênio, paciente de hemodiálise, taxistas, servidores públicos.	Assessoria de comunicação prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Saae, coordenador de manutenção dos cemitérios, Assessoria de comunicação da ALMG, Coluni, Defesa Civil, paciente hemodiálise.

2430	Crimes se multipliam	Duas imagens: A primeira de uma apreensão de dinheiro e uma arma de fogo feita pela PM e a segunda a imagem de uma motocicleta roubada apreendida também pela PM	19	Economia, 07 sessões legislativas, crise hídrica, merenda escolar, obra pública, saúde, Deputado Roberto Andrade, políticas públicas, eleições, educação, limpeza urbana, greve, audiência pública.	Prefeitura anuncia regularização do município junto ao Cagec.	Prefeitura, Prefeitos, Secretário de Administração, Secretaria de Fazenda, Secretaria de Governo, Receita Federal, vereadores, idosos, Câmara de vereadores, Saae, Secretário de Agropecuária, Secretário de Governo, Secretária de Educação, Procurador Adjunto do Município, moradores do bairro Fátima e zona rural, agricultores familiares, estudantes, Secretaria de saúde, Deputado Roberto Andrade, Poder executivo e legislativo de Cajuri, Conselho dos Direitos das mulheres, Fórum de justiça, Procuradoria da República, Ministério Público.	Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores, Saae, Assessoria de Comunicação do Deputado Roberto Andrade, Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Cajuri, Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres, MP.
2431	Sem chuva, sem festas	Duas fotografias, a primeira de uma lagoa com baixo nível de água e a segunda imagem é de uma festa com muitas pessoas	14	07 Sessões legislativas, saneamento básico, Políticas Públicas, 02 festividades, aliança política, Deputado Roberto Andrade, Deputado Rodrigo de Castro.	Sem chuva, sem festas	Câmara Municipal de Vereadores, Vereadores, prefeito, Prefeitura Municipal, servidores públicos, idosos, Saae, funcionários do laboratório de análises Clínicas, Correios, Coordenadora da Casa das Mulheres, Defensora pública, Deputado Roberto Andrade e Deputado Rodrigo de Castro.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação da Câmara de vereadores, Correios, Assessoria de Comunicação dos Deputados Roberto Andrade e Rodrigo de Castro.

2432	Mais mortes no tráfico	Os bombeiros atendendo a uma ocorrência e um corpo coberto estirado no chão.	17	06 sessões legislativas, saneamento básico, Deputado Rodrigo de Castro, Deputado Roberto Andrade, 02 ações do Executivo, Obra pública, eleição, Deputado Paulo Lamac, licitação de táxi, festividades, crise hídrica, uso indevido de bem público.	Prefeito assina homologação da licitação de táxi	Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores, Vereadores, Prefeito, profissionais da educação, Saae, moradores dos bairros Vale do Sol, Cidade Nova e São José, Deputado Federal Rodrigo de Castro, Deputado Federal Roberto Andrade, Instituto de Assistência aos Servidores, servidores municipais, moradores de Ervália e Muriaé, Tribunal Superior Eleitoral, Deputado Paulo Lamac, taxistas, Alunos UFV, pró-reitoria UFV.	Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de vereadores, Assessorias de comunicação dos Deputados Federais, TSE.
2433	Cinco presos pelo tiroteio no João Braz	Fotografia das cinco pessoas presas no tiroteio	20	07 sessões legislativas, eleição, saúde, segurança pública, crise hídrica, 02 ações do Executivo, licitação táxis, 02 obra pública, reivindicação de direitos, Transparência, governo Estadual, reivindicações de direitos trabalhistas.	Viçosa recebe nota zero na Escala Brasil transparente	Parlamento Jovem da Câmara de Vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Vereadores, Prefeitura, Prefeito, Conselho Comunitário de Segurança Pública, Mestre de Capoeira, Governo de Minas Gerais, Saae, Colégio Coluni, profissionais da educação, Sociedade Viçosense de Proteção aos animais, Distrito São José do Triunfo, taxistas, moradores do Bairro Bom Jardim, Prefeitura de Teixeiras, crianças Viçosenses, Creche, Assembleia legislativa.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara de Vereadores, Sociedade Viçosense de Proteção aos animais, Assessoria Governo Estadual, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Prefeitura São José do Triunfo.

2434	Avenida Perigosa	Foto de um carro batido em acidente e policial ferido sendo atendido pelo Corpo de Bombeiros	17	Orçamento Público, 05 sessões legislativas, Merenda Escolar, crise hídrica, Deputado Paulo Lamac, reivindicações de lei trabalhista, 02 Programa Social, festividades, licitação dos táxis, Transporte Escolar, 02 obra pública.	Mudanças no Executivo e Legislativo	Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Prefeito, vereadores, Juiz de Direito, Empresário e professor, ex-deputado federal Danilo de Castro, Secretaria de Educação, Alunos da rede pública municipal, Comissão de acompanhamento da crise hídrica, Deputado Paulo Lamac, Bancos, Prefeitura de Teixeira, Cidade Cajuri, Moradores de Viçosa, Prefeitura de Uberaba, Assessora especial da Prefeitura de Uberaba, Tribunal de Contas do Estado, motoristas de transporte escolar, Escola Municipal Nova Viçosa.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara de Vereadores, Assessoria Deputado Paulo Lamac, Prefeitura de Teixeira, Prefeitura de Cajuri, Tribunal de contas do Estado, Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Uberaba, Secretaria de Educação.
------	------------------	--	----	--	-------------------------------------	---	--

2435	Infraestrutura precária	Imagem da destruição das Chuvas na Cidade	14	07 sessões legislativas, Deputado Roberto Andrade, 02 ações do Executivo, Deputado Paulo Lamac, infraestrutura urbana, obra pública, Audiência Pública, Programa Social, ação judicial contra UFV.	Temporal volta a expor a precariedade da infraestrutura de escoamento urbano da cidade	Vereadores, Comissão legislativa, Tribunal de Contas de Minas Gerais, Prefeito de São Miguel, Câmara de Vereadores de São Miguel, profissionais da educação, Paróquias de Viçosa, Deputado Roberto Andrade, Conselho Municipal de Direitos da Criança e adolescente, Prefeitura Municipal de Viçosa, Câmara Municipal de Vereadores, Assembleia Legislativa, Deputado Paulo Lamac, Escola Municipal, Corpo de bombeiros, UFV, moradores de Silviano Brandão.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Assessoria da Câmara Municipal de Vereadores de Viçosa, Assessoria de comunicação do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Vereadores, Assessorias de comunicação dos Deputados Paulo Lamac e Roberto Andrade, Assessoria de Comunicação da Assembleia Legislativa, Assessoria de comunicação da UFV, Corpo de Bombeiros.
------	-------------------------	---	----	--	--	--	---

2436	Assassinatos em Viçosa e Ervália	Imagem de uma rua interditada pela Polícia Militar em um local onde ocorreu um assassinato	17	09 sessões legislativa, Deputado Federal Paulo Lamac, educação, 02 ações do Executivo, obra pública, 02 Concurso Público, governo Estadual.	Autoridades discutem planos de contingência para período de chuvas	Prefeitos, Secretários, Municipais, vereadores, Mulheres Viçosenses, Cemig, moradores da zona rural de Viçosa, Banda Quintal do Samba, Banda Quintal FM, usuários de drogas, Deputado Federal Paulo Lamac, Inova, servidores municipais da prefeitura e servidores da UFV, Agroceres, ALMG, moradores do bairro Romão dos Reis, Prefeitura de Ervália, autoridades de Viçosa.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara Municipal, Prefeito, vereadores, Cemig, Assessoria ALMG, Assessoria deputado Paulo Lamac, Inova, Assessoria de comunicação Prefeitura de Ervália, Quintal do Samba, Quintal FM, Assessoria Agroceres, Secretaria de Educação.
2437	Caminhada pela paz em Viçosa	Imagem da população em caminhada pela paz	13	03 sessões legislativas, saúde, eleições, crise hídrica, ações do Executivo, licitação de taxi, economia, infraestrutura, 02 obras pública, orçamento público.	Secretários apresentam na Câmara de vereadores dados sobre diárias e repasses aos Imas	Profissionais da saúde de Viçosa, moradores de Viçosa, Prefeitura, Vereadores, TSE, Sovipa, cães abandonados, autoridades de Viçosa, moradores do Bairro São José, crianças e mães de Viçosa, Vale do Sol, Prefeito Paulo Piau, Cristina Fontes, Piosevan e taxistas.	Assessoria de comunicação Prefeitura e Câmara de Vereadores, Assessoria TSE, moradores do bairro São José, Moradores do Vale do Sol, Prefeito Paulo Piau, vereadores, Prefeito Viçosa, Saae, Sovipa.

2438	Câmara autoriza Prefeitura Municipal a contrair empréstimo de R\$1,2 milhão do BDMG	Fotografia de uma enchente em Viçosa	14	Orçamento público, Saneamento básico, 04 sessões legislativa, ação do Executivo, 02 educação, corrupção, eleições, obra pública, infraestrutura, Deputado Paulo Lamac	Câmara autoriza Prefeitura Municipal a contrair empréstimo de R\$1,2 milhão do BDMG	Vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Saae, Prefeitura, Prefeito, Polícia Militar, BDMG, taxistas, servidores do executivo, Escolas Estaduais, Governo Estadual, Secretaria do Estado da Educação, Ministério Público, agentes políticos, Moradores da rua Santana e Reião e moradores dos bairros Belvedere e Nova Viçosa, Deputado Paulo Lamac.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, Prefeito, Vereador, taxistas, Assessoria de comunicação do Governo Estadual, Secretaria de Estado da Educação, Delegacia polícia civil, Ministério Público, moradores dos bairros Belvedere e Nova Viçosa, Assessoria de comunicação do Deputado Paulo Lamac.
2439	Retrocesso na segurança pública	Fotografia da Delegacia de Viçosa	7	Demissão servidores públicos, Deputado Paulo Lamac, sessão legislativa, economia, ação do Executivo, 02 obra pública.	A ex presidente da Câmara de vereadores Cristina diz que vai exigir comprovação dos fatos e sua exoneração	Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Deputado Paulo Lamac, ex presidente da Câmara de Vereadores Cristina, inadimplentes da dívida ativa da Prefeitura, Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores, Secretário de Governo Municipal, moradores do bairro Novo Silvestre, Pif Paf, Prefeitura de Uberaba.	Assessoria de comunicação da Secretaria de Educação do Estado, assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara de vereadores, ex presidente da câmara de vereadores, Prefeitura de Uberaba, moradores do bairro Novo Silvestre.

2440	Muita água	Imagem de enchente correndo pelas ruas da cidade de Viçosa	18	<p>Aliança política, transporte público, ações do Executivo, catástrofes naturais, saúde, segurança pública,</p> <p>Irregularidades taxistas, 02 concurso, reclamação de prestação de serviço público, Assistência Social, Servidores da educação, licitação carnaval, Poder judiciário, Calamidade pública, Ação judicial contra político, sessão legislativas, Entrevista com político.</p>	<p>Prefeitura fecha cerco contra taxistas irregulares</p>	<p>Jornalista José Mário, Prefeito, Secretária Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico, vereadores, flanelinhas, Secretário de Governo, Tenente Coronel da Polícia Militar, Instituto do Planejamento do Município, Defesa Civil, Chefe da Defesa Civil, Prefeitura Municipal, Governo Estadual, Secretaria de Estado de Saúde, Chefe de departamento de Recursos Humanos, Secretaria de Educação, servidores do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente, moradores do Reião, Saae, servidores da educação, Ministro do Supremo Tribunal Federal, STF, Prefeitura de Ubá, ex-prefeito de Ervália, Ministério Público, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Teixeira.</p>	<p>Assessoria de comunicação da Prefeitura e Assessoria de comunicação da Câmara, Portal dos jornalistas, Assessoria de comunicação da Câmara de Vereadores de Teixeira, Polícia Militar, Defesa Civil, Saae, Assessoria de comunicação da Prefeitura de Ervália.</p>
------	------------	--	----	---	---	---	---

2441	Periferia sofre com Chuvas	Ponte deteriorada sobre riacho	12	Cancelamento Carnaval, Paulo Lamac, Segurança Pública, greve, licitação transporte escolar, licitação de veículos, eleição, Educação, concurso público, reclamações de serviços públicos prestados.	Prefeitura de Viçosa cancela carnaval	Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores, Deputado Paulo Lamac, blocos carnavalescos, Tenente Coronel Polícia Militar, INSS, Peritos do INSS, Secretaria de Saúde, Ex-prefeito de Ervália Edson Said, Confederação Nacional dos Municípios, moradores do bairro Santo Antônio.	Assessoria de comunicação da Prefeitura de Viçosa, Assessoria de comunicação da Câmara de vereadores, assessoria de comunicação do Deputado Paulo Lamac, INSS, Polícia Militar, Assessoria de comunicação da Prefeitura de Ervália.
2442	Assaltos para sustentar o tráfico	Apreensão de drogas e materiais pela PM	9	Saneamento, Ações judiciais contra políticos, limpeza urbana, abandono de patrimônio público, aniversário da cidade, crise hídrica, obras públicas de recuperação de catástrofes, doação de recursos (vereador), 02 saúde pública, Programas sociais, greve, educação.	Prefeitura autua taxistas irregulares	Saae, MP, secretário de governo, Professor de engenharia civil, Juíza, ex-presidente do Imas, Procurador geral do município, Prefeitura Municipal de Viçosa, moradores de Viçosa, Diretor-presidente do Saae, Secretário de Obras, Prefeito, Defesa Civil, vereador, Diretores Escolas Estaduais, coordenadora do Programa de DSTs, Secretaria de Estado da Educação, Secretária municipal de Assistência Social, Servidores do Ministério Público, Deputado Estadual Paulo Lamac.	Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de comunicação do MP, Professor de Engenharia civil, Assessoria de comunicação do Fórum de Viçosa, Defesa Civil, vereador, coordenadora do Programa de DSTs, Assessoria de comunicação da Secretaria de Estado de Educação, Assessoria de comunicação do Deputado Paulo Lamac, servidores do MP.

2443	Carnaval 2016	Foliões na rua	16	<p>Saneamento, Ações judiciais contra políticos, limpeza urbana, abandono de patrimônio público, aniversário da cidade, crise hídrica, obras públicas de recuperação de catástrofes, doação de recursos, 02 saúde pública, Programas sociais, greve, educação.</p> <p>Saneamento, Ações judiciais contra políticos, limpeza urbana, abandono de patrimônio público, aniversário da cidade, crise hídrica, obras públicas de recuperação de catástrofes, doação de recursos, 02 saúde pública, Programas sociais, greve, educação.</p>	<p>Retrocesso na segurança pública</p>	<p>Delegados de polícia, vereadores, Prefeitura Municipal de Viçosa, Secretário de Governo, Departamento de trânsito de Viçosa, donos de vans, coordenadora municipal de políticas públicas para mulheres, Saae, Governo Federal, Sociedade Viçosense de proteção aos animais (Sovipa), Ministério da Educação, Professor, Deputado Paulo Lamac, Cemig, moradores do bairro Vale do Sol, Nova Era e São José, diretor-presidente do Saae.</p>	<p>Assessoria de comunicação Prefeitura e Câmara de Vereadores, Assessoria de comunicação do deputado Paulo Lamac, Detran, Saae, Assessoria de comunicação do Governo Federal, Assessoria de comunicação da Cemig.</p>
------	---------------	----------------	----	---	--	---	--

2444	Assaltos corriqueiros	Viatura da PM estacionada em frente a um comércio	11	05 Sessões legislativas, Alianças políticas, solicitação de reabertura dos Correios, Roberto Andrade, Assistência social, Paulo Lamac, Eleição.	Lideranças solicitam ao governo a reabertura dos Correios da Barrinha e Nova Viçosa.	Câmara de vereadores, vereadores, Prefeito, Prefeitura Municipal, Presidente da Comissão do Agronegócio, Detra, Presidente da Câmara de vereadores, Correios, vice-governador de Minas Gerais, moradores do bairro Barrinha, ex-presidente da Câmara de vereadores, Deputado Roberto Andrade, Associação Comunitária Padre Geraldo Paiva, Agência de Desenvolvimento de Viçosa, Paulo Lamac, Conselho Municipal de Política Cultural.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara municipal, assessoria de comunicação da Cemig, assessoria de comunicação dos Deputados Roberto Andrade e Paulo Lamac, Agência de Desenvolvimento, Assessoria de comunicação dos Correios, Associação comunitária de Viçosa, Detran.
2445	Estado de Alerta contra o mosquito	Crianças fazendo mutirão contra dengue	13	04 Sessões legislativas, licitação educação, infraestrutura, Ação judicial contra político, doação de veículos, Paulo Lamac, eleições, Roberto Andrade, Reclamações de serviços públicos.	Câmara derruba veto do Prefeito	Câmara municipal de Vereadores, vereadores, Deputado Paulo Lamac, Deputado Roberto Andrade, Prefeitura Municipal, Presidente Instituto Municipal de Assistência aos Servidores Públicos, Secretário de Governo, ex-prefeito Fernando Sant' Anna, juíza, Governador de Minas Gerais, Tribunal Superior Eleitoral, taxistas.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara de Vereadores, Assessoria Deputados Paulo Lamac e Roberto Andrade, Imas, Assessoria de comunicação fórum, Assessoria de comunicação TSE, Assessoria de comunicação Governador de Minas.

2446	Homem assassinado nos passos	Polícia militar e corpo de bombeiros atendendo a uma ocorrência	12	03 Sessões legislativas, audiência pública contra político, servidores municipais, Deputado Roberto Andrade, saúde, festividades, Deputado Paulo Lamac, Políticas públicas, Transparência, educação, manifestação.	Câmaras da região concedem reajuste salarial dos servidores e recomposição dos subsídios dos vereadores	Vereadores, Secretária Municipal de Educação, Deputado Paulo Lamac e Roberto Andrade, Assistente técnico educacional, ex-prefeito Raimundo Violera, Tribunal de Justiça de MG, Administrador da empresa Artefatos de cimento, MP, Câmara Municipal de Viçosa, Ervália, Uba e Cajuri, Prefeitura de Viçosa, moradores do bairro Santo Antônio, Secretário de Governo, Defesa Civil, Coordenadora municipal de Políticas Públicas para mulheres, Controladoria Geral da União, Procurador Geral.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara Municipal de vereadores, Assessoria de comunicação dos Deputados Paulo Lamac e Roberto Andrade, ex-prefeito Raimundo Violera, Assessoria de comunicação TSE, adm. Empresa Artefatos de cimento, assessoria de comunicação do MP, Assessoria de comunicação das câmaras de Ervália, Cajuri e Uba, Assessoria de comunicação Defesa Civil, Assessoria de comunicação da Controladoria Geral da União.
------	------------------------------	---	----	--	---	--	--

2447	Quem resolve ?	Multidão de estudantes	15	04 sessões legislativas, transporte público, Ações do executivo, Programa Social, Limpeza urbana, Paulo Lamac, Denúncia ao MP, 02 Obras pública, Restauração de patrimônio público, doação de mapa de área de riscos.	Com mutirões de limpeza, Prefeitura quer diminuir casos de dengue	Câmara de vereadores, vereadores, Deputado Paulo Lamac, Prefeitura, Prefeito, Secretário de Governo, Secretários da administração municipal, Parlamento Jovem, Ministério Público, Polícia Federal, Caixa Econômica Federal, Centro de Tecnologia Alternativa e Suporte técnico a agricultura familiar, Saae, Chefe do Departamento de obras, Vigilância Epidemiológica, funcionária da Secretaria Municipal da Fazenda, ex-secretário municipal da fazenda, Rotary Clube cidade universitária, Escola Municipal Almiro Paraíso, técnicos da Defesa Civil, moradores do bairro Nova Era e São José, Mestrando em Engenharia Civil da UFV, Associação dos moradores e amigos de Viçosa, Juiza, Procurador Geral do município, Arquiteta do Instituto de Planejamento Municipal, Chefe do Departamento e extensão ao meio ambiente, Secretário de Meio ambiente.	Assessoria de comunicação da Prefeitura e Câmara Municipal de vereadores, Assessoria de comunicação dos Deputados Paulo Lamac, Prefeito, Assessoria de comunicação do ministério Público, Rotary Clube da cidade universitária, Assessoria de comunicação da Defesa Civil.
------	----------------	------------------------	----	---	---	--	--

2448	Educação ameaça greve	Professores em assembleia para reivindicar melhorias para a classe	15	Denúncia de corrupção, 03 sessões legislativas, ações do executivo, Alianças políticas, saúde, 02 obras públicas, licitação de obra pública, Roberto Andrade, Paulo Lamac, licitação transporte escolar, saneamento básico.	Prefeitura denuncia fraude na contratação dos taxistas	Prefeitura Municipal, vereadores, Câmara Municipal de vereadores, vereadores, professora de economia doméstica, Escola Municipal João Francisco da Silva, Saae, servidores municipais, Secretário de Governo, Procurador Geral, Secretário de Agropecuária e Desenvolvimento Rural, Chefe do Instituto de Planejamento Municipal, Chefe de Agrimensura, Coordenadora do Departamento de Assistência Farmacêutica e apoio ao diagnóstico, Secretária Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica, moradores do bairro Inácio Martins, moradores do bairro Carlos Dias, Deputado Paulo Lamac, Deputado Roberto Andrade.	Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal e Assessoria Câmara, Assessoria de comunicação Saae, Assessoria de comunicação dos Deputados Paulo Lamac e Roberto Andrade.
------	-----------------------------	--	----	---	--	---	---

2449	Presos em flagrante	Viatura da PM estacionada em frente a uma Universidade particular	8	Alianças políticas, reclamação de prestação de serviço público, obra pública, sessões legislativas, Greve, saúde, Paulo Lamac, Limpeza urbana.	Prefeitura negocia com os sindicatos	Vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Moradores do Parque do Ipê, Secretário Municipal de Fazenda, Presidente do Rotary Clube, Coordenadora do Setor de Educação Infantil, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, Sindicato dos Funcionários Públicos, Deputado Paulo Lamac, Secretária Municipal de Saúde, Secretário de Educação, Saae, moradores dos bairros Sagrada Família, Estrelas e Conceição.	Assessoria de comunicação da Câmara de vereadores, Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Assessoria de Comunicação do Deputado Paulo Lamac.
------	---------------------	---	---	--	--------------------------------------	---	--

2450	O desafio do lixo	Uma lixeira com lixo transbordando lixos no chão	15	Segurança pública, reivindicação dos direitos trabalhistas, aliança política, 02 sessão legislativa, obra pública, 02 saúde, Programa Social, ações do Executivo, ação judicial contra político, Roberto Andrade, limpeza urbana, Paulo Lamac, licitação de táxi.	Licitação de táxi vira caso de polícia	Polícia Civil, Delegado regional, Polícia Civil, Vereadores, Sindicato dos Funcionários Públicos (Sinfup), Prefeitura Municipal, Presidente do Sinfup, Parlamento Jovem, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeito, moradores do bairro Fátima, Clélia Bernardes e Centro, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de saúde de Minas Gerais, Prefeito de Araponga, MP, Secretário de Governo, Deputado Roberto Andrade, Diretor do Saae, Deputado Paulo Lamac, taxistas, Promotor de Justiça, Presidente da Associação dos taxistas.	Assessoria de comunicação da Prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Sinfup, Assessoria de comunicação dos Deputados Roberto Andrade e Paulo Lamac, Presidente da Associação dos taxistas, Promotor de justiça, Saae.
------	-------------------	--	----	---	--	---	--

7.1.3 *Jornal Ponto Final*

<b>Ponto Final</b>	<b>Editorial/ Tema</b>	<b>Manchete 1ª página</b>	<b>Imagem 1ª pág.</b>	<b>Quant.</b>	<b>Nº de reportagens políticas e respectivos temas</b>	<b>Reportagem política principal/Tema</b>	<b>Personagens/ matérias políticas</b>	<b>Fontes acessadas</b>
1017	Economia/ Crise econômica	Prefeitura planeja uma economia de até R\$18 mil	Crianças brincando no parque da estação	15	02 Ações do Executivo, turismo, saúde, segurança pública, justiça, 08 sessões legislativa	"Quem tiver apostando contra o governo, vai se arrepender"	Prefeito, Prefeitura municipal, secretários do governo municipal, Vereadores, Promotor de justiça, Ministério Público de Minas Gerais, Polícia Civil professores, Chefe de Gabinete do Prefeito, ex-prefeito Cássio Brigolini, Tribunal de Contas do Estado, moradores do Distrito de Engenheiro Côrrea, Saae, Secretaria de Obras da Prefeitura.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal, Vereadores, Prefeito, Ministério Público de Minas Gerais, Saae, Semaec.

1018	limite entre o público e privado/política	Falta d' água atinge maior parte dos bairros	Mapa de Mariana e distritos	7	Regularização fundiária, orçamento público, 02 sessões legislativas, ações do Executivo, corrupção, 02 aliança política.	Operação minerva apura desvio 46 milhões em Ouro Preto	Prefeitura de Mariana, Prefeito, Câmara de Municipal de vereadores, vereadores, Ministério Público, moradores do bairro Santa Clara, Secretário de saúde, ex-vereadores, ex-secretário de governo Raul Almeida, Deputado Tiago Cota, APAE e Figueira de Mariana, vereador de Ouro Preto, procurador de justiça, promotores de justiça, Tribunal de justiça de Minas Gerais, Prefeitura de Ouro Preto.	Assessoria de comunicação da Prefeitura de Mariana, Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Ouro Preto, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de vereadores, Assessoria de comunicação do Deputado Tiago Cota, moradora do bairro Santa Clara.
1019	Apropriação de terrenos/política	Ex prefeito Celso Cota alfineta atual administração	Foto ex prefeito ao lado do Dilson Cláudio (apresentador TV Top Cultura)	5	Ação do Executivo, justiça, sessão legislativa, Programa Social, fiscalização.	Celso Cota alfineta atual administração	Prefeitura Municipal, Prefeito, Ex-prefeito Celso Cota, moradores de Mariana, Escola Municipal José Estevam Braga, Saae, Juízes, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Tv Top Cultura.	Ex prefeito Celso Cota, Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de comunicação do TJMG.

1020	Investimentos no turismo/política	Irregularidades do aterro agravam danos ambientais	Foto de uma máquina trabalhando no aterro sanitário	7	Fiscalização, 02 ações do Executivo, 03 sessões legislativa, saúde, Congresso político	Saae cobrará por serviços de água e esgoto caso haja desperdício	Filiados ao Partido dos Trabalhadores de Mariana, moradores do bairro Rosário e Samitri, Saae, população marianense, Prefeitura, Secretário de meio ambiente, atletas de destaque nos Jogos de Minas, prefeito de Mariana, vereadores.	Assessoria da prefeitura municipal, Saae, Ministério Público, atletas que disputaram o Jogos de Minas, ANSMS, vereador, assessoria de comunicação da prefeitura de Ouro Preto, políticos filiados ao PT de Mariana.
1021	Comportamento/ética	Alta de preço na alimentação eleva inflação em Mariana	Prateleiras de Supermercado	4	Ação do Executivo, 02 sessão legislativa, evento político.	Ex prefeito Roberto Rodrigues presta conta de sua gestão	Prefeito, Ex prefeito Roberto Rodrigues, vereadores, vereadores de Ouro Preto, Parlamento Jovem, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores.	Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores de Mariana

1022	Política/ promessas a serem cumpridas	PM encontra jovem morto no bairro Vila Maquiné	Imagem de dois homens retirando o corpo do garoto morto	7	Orçamento público, Segurança do Patrimônio Público, indenização, Título de Utilidade pública, 02 sessões legislativa.	Prefeitura economiza R\$1,8 mi ao ano com a exclusão de cargos	Vereadores, Prefeito, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, TV Top Cultura, Samarco, Prefeitura de Ouro Preto, Secretaria de Defesa Social, Departamento de Vigilância Patrimonial.	Assessoria de comunicação da Prefeitura, Tv Top Cultura, Assessoria Câmara Municipal, vereadores.
1023	Desastre Mariana	E agora Mariana?	Foto do desastre do rompimento da barragem de Fundão	6	Danos rompimento da barragem, ações do Executivo, 02 sessão legislativa, orçamento público, ação do Ministério Público.	Autoridades falam sobre barragem	Prefeito, vereadores, Desabrigados da tragédia de Mariana, Ministério Público, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Samarco, Cidades atingidas pela lama do rompimento da barragem.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de Comunicação da Samarco.

1024	Destino das doações/ tragédia Mariana	Samarco admite risco de rompimento de barragens	Imagem da vista parcial da barragem de Germano	10	03 Sessões legislativa, Ação do Executivo, acessibilidade, obra pública, rompimento da barragem, audiência pública, manifestação, doação.	Comissões Especiais da Câmara acompanha m vítimas das barragens	Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeito, Vereadores, Vítimas do rompimento da barragem, servidores municipais, cadeirante, Ex prefeito Roberto Rodrigues, Lions Clube, Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, Samarco, imprensa local de Mariana, Saae, Transcotta.	Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de Comunicação da Prefeitura municipal, Ex-prefeito Roberto Rodrigues, Assembleia Legislativa, Samarco, imprensa regional, cadeirante.
1025	Turismo de Mariana/ Turismo	Recurso para construção de UTI intriga vereadores	Foto de dois vereadores sentados em reunião da Câmara de vereadores	5	Governo Federal, Denúncia, manifestação, sessão legislativa, ação do Executivo.	Recurso para construção de UTI intriga vereadores	Moradores de Lavras Novas, Câmara Municipal de Vereadores, vereadores, Prefeitura Municipal, Prefeito, Samarco, moradores de Mariana, Transcotta, Senador Anastasia, Comissão Temporária da Política Nacional de Segurança de Barragens.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de Comunicação do Senador Anastasia.

1026	Diretos dos deficientes físicos no país/ política	Comerciante é morto a tiros no bairro Cartucha	Corpo do comerciante morto estirado no chão e coberto com uma manta	8	Estupro, trânsito, saúde, ações do Executivo, 02 sessões legislativas, Deputado Thiago Cota, entrevista vereador.	Deputado quer crédito especial para comerciantes e produtores	Deputado Thiago Cota, Prefeito, Prefeitura, vereadores, Câmara Municipal de vereadores, ex-prefeito Cássio Brigolini, Secretaria Municipal de Transportes, Demutran, Secretaria de saúde, moradores do bairro São Pedro, secretário de obras, secretário de saúde, secretário de planejamento, governo federal, Assembleia Legislativa de Minas Gerais	Ex-prefeito Cássio Brigolini, Assessoria de comunicação da Prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de vereadores, Assessoria de comunicação do Deputado Thiago Cota.
1027	Consequências da tragédia/ Tragédia Mariana	Usuários do transporte público criticam empresa Transcotta	Ônibus Transcotta realizando sua linha pela cidade de Mariana	4	Transporte Público, Atendimento público, economia, ação do Executivo.	Recurso para construção de UTI intriga vereadores	Transcotta, usuários do Transporte público, Saae, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeito Vereadores, moradores do Santo Antônio do Leite.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Prefeito, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, vereadores.

1028	Natal com crise econômica/ Economia	Seis presos fogem da cadeia e quatro ainda estão foragidos	Fotografias dos foragidos da cadeia de Mariana	5	Eleição, lazer, 03 sessões legislativa, ação do Executivo	Prefeito espera que Congresso aprove o novo Código da Mineração	Alunos do Telecentro, Prefeitura Ouro Preto, Prefeito, Vereadores, Câmara Municipal de vereadores de Mariana, Secretaria de Desportos, Prefeitura Municipal.	Prefeito, Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Assessoria de Comunicação da Câmara de Vereadores, assessoria da câmara de Vereadores de Ouro Preto
1029	Espirito Natalino/ Natal	Depois da lama, casas são saqueadas em Bento Rodrigues	Imagem de uma casa destruída pela lama em Bento Rodrigues	4	Obra pública, turismo, educação, sessão legislativa	Escolas estaduais de Mariana e Ouro Preto recebem verbas	Deputado Thiago Cota, Fernando Pimentel, Escolas Estaduais de Ouro Preto e Mariana, Câmara Municipal de Mariana, Secretaria de Turismo de Ouro Preto, secretário de turismo de Ouro Preto, prefeitura de Ouro Preto, moradores da rua Cartuxa, Prefeitura de Mariana, Prefeito, Vereadores.	Assessoria de Comunicação do Deputado Thiago Cota, Assessoria Câmara Municipal de Mariana, vereadores, Assessoria Prefeitura de Ouro Preto, Morador da rua Cartuxa, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores.

1030	Comportamento/Ano novo	Fim de ano requer cautela redobrada dos motoristas	Imagem vários carros no trânsito	3	Transporte público, turismo, fiscalização.	Transcotta limita o acesso de idosos e causa revolta em Mariana	Transcotta, idosos, moradora, Vereadores, Centro de atendimento aos turistas (CAT), Prefeitura de Mariana, turistas, Pousada Rainha dos Anjos, Rede Globo, Prefeito, Prefeitura.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Prefeito, coletiva de imprensa, Pousada Rainha dos Anjos, Vereador, idosa, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores Ministério Público.
1031	Aumento Passagem/política e econômica	Apesar do atendimento ruim, Transcotta aumenta passagem	Cidadãos entrando em ônibus da Transcotta	3	Programa Social, Sessão Legislativa, transporte público.	Apesar do atendimento ruim, Transcotta aumenta passagem	Vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Prefeito, Criança portadora de leucemia, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, Transcotta	Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, usuários do transporte público.

1032	Eleição/ política	Prefeito Duarte Júnior manda recado para Celso Cota	Foto de colaboradoras da pesquisa Destaque empresarial	9	02 Programa Social, 02 inclusões social, Ação Executivo, denúncia, economia, saúde, sessão legislativa	Prefeito Duarte Júnior manda recado para Celso Cota	Prefeitura, Prefeito, Câmara Municipal de vereadores, Professor Especialista em resíduos sólidos, Secretaria de saúde, Presidente da Associação Comunitária Rural de vargem, Ministério Público, moradores de Pombal, Águas Claras e Monsenhor Horta, ex-prefeito Celso Cota, Ex-secretário Raul Almeida, Associação de Hortifrutigranjeiros de Bento Rodrigues, Centro Cape, deficiente físico.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal, Prefeito, ex prefeito Celso Cota, ex secretário Raul Almeida, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores.
1033	Crimes cibernéticos/ internet	Acidente fatal entre carro e ônibus na BR-356	Imagem de um carro destruído em acidente	3	02 Programa Social, ações do Executivo.	Duarte Júnior vai processar acusações falsas de fakes	Prefeito, Prefeitura Municipal, Sebrae, moradores de Bento Rodrigues, Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Econômico.	Assessoria de comunicação da Prefeitura, Prefeito.

1034	Descaso transporte público/político	Marcelo Macedo é o novo pré candidato a prefeito de Mariana	Imagem de pré candidato a prefeitura de Mariana	5	Eleição, denúncia, saúde, transporte público, entrevista.	Marcelo Macedo é o novo pré candidato a prefeito de Mariana	Pré-candidato a prefeito, pré-candidato a vereador, Transcotta, comerciantes de Mariana, Secretária Adjunta de Vigilância e promoção à saúde, guia turístico filiado à prefeitura, Secretaria de saúde, agentes de endemia, prefeito e secretário de saúde.	Pré-candidato a prefeito Marcelo Macedo, guia turístico de Mariana, Comerciantes, Assessoria de comunicação da Prefeitura de Mariana, Rádio Mariana FM, Pré-candidato a vereador Jesus Sinhá.
1035	Caso denúncia guia turístico/ética	Esquerda unida: Terezinha, Roberto e Zezé de Nêgo	Print retirado de alguma rede social do perfil de Maria do Carmo, onde está escrito: O futuro da esquerda de Mariana está sendo traçado. Abaixo dessa frase a uma fotografia das três pessoas citadas na manchete.	8	Aliança política, programa social, orçamento público, ação do Executivo, reivindicação de melhoria, saúde, 02 sessão legislativa.	Esquerda unida: Terezinha, Roberto e Zezé de Nêgo	Figuras políticas relevantes de Mariana, Sebrae, Prefeitura, empreendedores, Prefeito, Saae, Secretaria de saúde, moradores do bairro Cabanas, Câmara Municipal, vereadores, Presidente do Sindicato dos Servidores de Mariana, Ministério Público.	Rádio João Animal, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal, Assessoria de Comunicação da Prefeitura, vereadores, Prefeito, Figuras públicas relevantes de Mariana.

1036	Carnaval/ festividades	Se a barragem não é segura, o Carnaval marianense é!	Fotografia de foliões participando do carnaval marianense	6	03 festividades, justiça, fiscalização, sessão legislativa.	Reunião da câmara é adiantada devido ao recesso de carnaval	Vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Demutran, PM, Transcotta, Promotor de Justiça, Samarco, Prefeito, Secretário de Defesa Social.	Assessoria de Comunicação da Câmara de vereadores, Prefeito, Assessoria de comunicação da Prefeitura de Mariana, Secretário de Defesa Social.
1037	Filme Spotlight/ Crimes de pedofilia	Mariana é citada em filme como vergonha mundial	Imagem de uma cena do filme Spotlight	6	02 obras pública, pedofilia, saúde, eleição, sessão legislativa.	Mariana é citada em filme como vergonha mundial	Saae, Prefeitura Municipal vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, pré-candidato Marcelo Macedo, Secretário de Estado de Governo Odair Cunha, Ex presidente da Câmara Raimundo Horta, moradores do centro histórico, Arquidiocese de Mariana, religioso Bonifácio Buzzi.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Mariana, Assessoria de comunicação da Câmara de Vereadores, pré-candidato Marcelo Macedo, Assessoria de comunicação da Arquidiocese de Mariana, Assessoria de Comunicação do Secretário de Estado Odair Cunha.

1038	Eleições/ política	Roberto Rodrigues fora da política por 8 anos	Imagem do Roberto Rodriguês	9	Ação judicial contra político, assembléia legislativa, reivindicação de melhoria, 03 alianças política, obra pública, 02 sessões legislativa.	Roberto Rodrigues fora da política por 8 anos	Prefeito, pré-candidato Roberto Rodrigues, Vereadores, Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de vereadores, Deputado Thiago Cota, ex-prefeito Celso Cota, moradores da rua Ricardinho Francisco de Paula, Saae, Secretaria Adjunta de Serviços Urbanos de Mariana, moradores do distrito Goiabeiras.	Rádio Mariana, ex-prefeito Celso Cota, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Saae, Assessoria de comunicação da Prefeitura de Ouro Preto, Assessoria de comunicação Thiago Cota.
1039	Dia da mulher/ Festividades	ANP fiscaliza revenda de gás clandestino em Mariana	Imagem de um estoque de gás	8	02 ações do Executivo, fiscalização, economia, aliança política, 02 sessões legislativa, pedofilia.	Prefeito diz que ajuste de passagem poderia ser maior.	Prefeito, Arquidiocese de Mariana, Transcotta, moradores de Mariana, Presidente do Sindicato dos Servidores Deputado Thiago Cota, Vereadores, Ex-secretário de saúde Germano Zamforlim, vice-governador de Minas, Presidente ALMG e Deputado Federal Adalclever, Rádio Mariana, Agência Nacional do Petróleo.	Assessoria de comunicação da Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal de Mariana, assessoria de comunicação do Deputado Thiago Cota, Presidente do Sindicato dos Servidores Chico Veterinário, Tv Top Cultura, Prefeito Duarte Júnior.

1040	Dia do bibliotecário/ festividades	Encontrada penúltima vítima da barragem	Imagem de um carro amassado no rompimento da barragem	7	Acidente barragem, manifestação, 04 sessão legislativa, aliança política.	Solidariedade, apresenta pré-candidatos em evento na Câmara	Samarco, Vale, BHP, Governo Estadual e Federal de MG, Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias das Construções Pesadas, filiados no partido solidariedade de Mariana, vereadores, Câmara Municipal de Vereadores, Diretor do Saae, Deputado Thiago Cota, Polícia Civil.	Assessoria de comunicação da do Deputado Thiago Cota, Assessoria de Comunicação da Samarco, Assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores.
1041	Governabilidade na Câmara/ política	Prefeito "Dú" tem a maioria na Câmara	Prefeito em reunião com líderes comunitários	8	03 sessões legislativa, concurso, Assistência Social, saúde, Governo Estadual, manifestações,	Prefeito Duarte Júnior "Dú" tem maioria na Câmara	Vereadores, Câmara de Vereadores, Conselheiro Nacional de Habitação, Presidente da Associação de Moradores do Santa Clara, Prefeitura de Diogo de Vasconcelos, Juíza, Ministra dos Direitos Humanos, das Mulheres e da igualdade racial, Prefeito, Conselho Tutelar, ex-secretário de saúde, Deputado Thiago Cota, Secretário de Estado Regional e Políticas Públicas, , trabalhadores da Samarco, Arcebispo.	Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Mariana, Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de Comunicação do Deputado Thiago Cota, Assessoria de comunicação da Secretaria de Estado Regional e Políticas Públicas.

1042	Páscoa/ festividades	Bruno Mól é pré-candidato pelo partido do PMDB de Mariana	Vereador Bruno Mól discursando na Câmara	6	Aliança política, licenças ambientais, investigações acidente barragem, ações do Executivo, 02 sessões legislativa.	Prefeito Duarte Júnior apresenta novo secretário de saúde	Vereadores, Prefeito, Prefeito, Câmara Municipal de Vereadores, Assembleia Legislativa, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Deputado Federal Thiago Cota, Presidente do Sindicato da Indústria Mineral do Estado dos Minas Gerais, O Superior Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, secretário de saúde de Mariana	Assessoria de comunicação da Prefeitura, Assessoria de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores, Assessoria de Comunicação da Assembleia Legislativa, Assessoria de comunicação do Deputado Thiago Cota.
------	-------------------------	---	--	---	---	---	--	---

## 7.2 7.2 Entrevistas

### 7.2.1 *Jornal da Praça*

**1. O veículo foi fundado em que ano? Quem fundou (favor trazer um breve histórico do fundador)**

O jornal foi fundado em janeiro de 2004 pelo, então, estudante de publicidade Rafael Vieira.

**2. O jornal já foi de outros donos? Quem eram essas pessoas?**

Além do proprietário citado na resposta anterior, não.

**3. Quem é o atual dono? Breve histórico;**

O atual proprietário do jornal é o jornalista Tiago Carvalho desde o mês de Outubro de 2009.

**4. Linha editorial do jornal? Antigamente ele era com uma linha editorial diferente da atual? Quais as diferenças?**

A linha editorial do jornal se baseia em evitar dar nomes às matérias da editoria de 'Polícia', já que a cidade é pequena e todos se conhecem; também tem uma visão bastante politizada e busca sempre os fatos atuais, mesmo sendo um periódico quinzenal.

**5. Quantas páginas tem o jornal? Quantas editorias? Qual é o periodismo?**

O jornal varia entre 12 e 18 páginas; tendo em média três editorias e é quinzenal.

**6. Número de leitores (média)?**

Como é o único jornal da cidade, estimamos uma média de 4 mil leitores entre assinantes e compras em bancas.

**7. Descreva como é sua rotina de produção?**

Normalmente somos pautados por notícias da Câmara de Vereadores, Prefeitura e cotidiano, sempre tendo pautas feitas ou no dia em que ocorrem ou via release.

**8. Sua equipe atual é composta por quantos integrantes e quais são as funções?**

A equipe do jornal é composta apenas pelo jornalista responsável e proprietário, Tiago Carvalho.

**9. Seu jornal tem publicidade? Em média quantos anúncios no mês?**

Tem sim, em média de 25 anúncios por edição.

**10. Quais são os critérios de noticiabilidade?**

Normalmente, por ser jornalista e proprietário, eu olho muito o que vai vender. Muitas notícias, por ser o jornal meio atemporal, quinzenal, eu tento publicar as notícias mais próximas da data da publicação, ou o que foi mais impactante. Então os critérios são esses: o primeiro é venda, as matérias que a gente sabe que vai vender mais, e em segundo lugar, as matérias que sejam mais perto da data de fechamento do jornal.

**11. E como são escolhidas as fontes?**

Normalmente, a maioria das fontes que eu uso é porque tem a ver com o fato. Por ser um jornal atemporal eu trabalho com muita entrevista. Então é mais com o que realmente está acontecendo, por exemplo, se está acontecendo um torneio de futebol, aí você vai fazer a matéria a respeito do futebol, e as fontes vão ser quem está envolvido com o fato. Então dificilmente eu faço entrevista. Igual existe em muitos jornais por aí “ah vou entrevistar tal pessoa porque a pessoa vai estar fazendo...” vamos atualizar né. E eu não trabalho com “ah vou escolher uma pessoa do PT pra saber o que o PT daqui de Campestre acha do que está acontecendo no cenário”. Então, assim, algum vereador, algum político, vou escolher algum político aleatoriamente para falar o que da operação lava-jato, a gente não tem, infelizmente eu não tenho esse, essa... até por ser sozinho né. A gente trabalha mais em cima do que acontece no dia-a-dia, não tem muita matéria feita assim, mais a matéria que acontece mesmo.

**12. A gente sabe que em jornalismo do interior a gente lida com essa proximidade com as fontes. Como você lida com isso?**

Essa proximidade tem dois lados: um lado bom e um lado ruim. O lado bom é que por você ter essa proximidade fica fácil de você conseguir entrevista, fica fácil de você conseguir dados. E a pessoa sente mais segura em te passar as coisas, te passar o que você quer saber, por essa confiança. A parte ruim é quando acontece algo de ruim, que normalmente é a notícia que vende, vamos dizer assim. Você fica sem graça porque você conhece a família, dependendo do tipo da matéria você sabe que aquilo ali vai ter o pós, se você publica tal

matéria você sabe que às vezes algum familiar vai ficar de cara virada com você, vai te parar na rua e vai achar ruim. Então com o passar dos anos, porque já estou desde 2008 mexendo com isso, você vai pegando a essência desse jornalismo regional. Então você sabe que tem certas coisas que não se pode... você não pode dar nome, muitas vezes a gente coloca o fato sem da nome. Então querendo ou não querendo você aprende.

**13. E você escreve para quem? Seu jornal é mais popular ou é mais voltado para as notícias do governo municipal, por exemplo?**

Eu acho que ele é mais popular. O teor, a essência dele é popular. Mas infelizmente, muitas vezes ele esbarra, ele também “puxa a sardinha” para a parte governamental, porque a gente depende. Hoje, se eu não tivesse a ajuda do governo municipal, tanto executivo, quando legislativo, eu já tinha fechado o jornal, porque você perde muitos anúncios, você perde muitas assinaturas e a gente não aguenta.

**14. Como você escolhe a reportagem de capa?**

Pelas vendas, pelo que eu sei que vai impactar. Que a essência do que a gente aprende na faculdade. Quando não tem matéria impactante, eu vou muito pela foto, às vezes a gente faz uma foto e diz “nossa, essa foto vai ser capa”. Normalmente é a foto que vende o jornal. O primeiro lugar, então, seria a venda, o que sei que vai chamar as pessoas para comprar e em segundo lugar seria a beleza, de foto.

**15. Como é a rotina de produção? Você tem algum planejamento de tempo e conteúdo para a elaboração do jornal?**

Normalmente eu faço na semana. Mas o que acontece antes, no período de descanso, entre uma edição para a outra, também entra na pauta. A apuração é diária, mas a elaboração do jornal é na semana que sai o jornal, três, quatro dias antes.

**16. Como e que medidas políticas interferem no seu jornal?**

Financeiramente! A única parte que a política interfere no jornal é financeiramente.

**17. Já aconteceu de ter uma notícia importante e você não publicar por conflito de interesses?**

Sim. Na última eleição.

**18. E que notícia foi essa?**

Hoje, não foi comprovado, ainda está em processo. Mas foi a notícia que o prefeito havia mandado podar uma árvore que ficava num trevo, de frente para casa da sogra dele e também de frente para a casa do cunhado dele. E o cunhado dele era candidato a vereador do lado dele. O corte da árvore... estava cortando mais do que devia, deixou a árvore no toco. E dava para ver as faixas pedindo votos por todos que passavam. E por a gente conhecer a família, eu ter um certo grau de parentesco – porque a mulher do ex-prefeito é minha madrinha, era casada com meu tio que morreu – por isso o prefeito me ligou e falou que se eu colocasse a matéria, eu tinha que pensar na mãe do vereador que é cunhado dele. E eu sabia que realmente ela tinha problemas por ser mais velha e tal. Aí eu acabei não colocando a matéria por isso. Mas eu também não precisava mais porque o jornal iria sair na semana da eleição, já estava praticamente com o jornal feito. Então essa matéria iria ser apenas uma matéria a mais, não iria influir na parte de vendas, na parte de expectativa do jornal, porque a enquete que eu fiz já iria vender muito o jornal. Mas foi a única notícia que não foi publicada por interferência.

**19. O que você sabe sobre a família do proprietário anterior, Rafael Vieira?**

**Quando a propriedade era dele, o jornal era mais popular, era mais a favor do governo?**

O pai dele era vereador há muito tempo atrás. O jornal era contra o prefeito, que no caso é o atual prefeito. Quando eu entrei, o que foi me passado era que o jornal era contra o prefeito. O jornal era popular porque ele informava tudo. Ele era quinzenal também. Só que ele colocava de roubo de galinha a processo contra o prefeito, colocava de tudo e a gente sabe que o povo gosta, de sangue, de rolo... então o povo gosta de ver isso. Na época que o jornal era dele, eles trabalhavam em cinco [pessoas] no jornal, mas o jornal não tinha uma “cara”, não tinha critério pra nada, ele colocava de tudo. E a mudança que teve comigo foi essa, eu cheguei, deu uma cara, tirei muita coisa popular que vende, que vendia, eu tirei porque, além de eu ser sozinho, não compensava financeiramente nem pra mim também, porque depois dava muito “rolo”. Os “rolos” que vinham depois que o jornal saía não compensavam eu colocar.

**20. Agora me descreve um pouco de você, e porque você decidiu comprar o jornal.**

Meu pai hoje é aposentado, mas quando eu entrei no jornal ele trabalhava de pedreiro. A minha mãe é do lar, tem problemas e nunca trabalhou, por esse problema dela. Quando eu decidi comprar o jornal eu estava estudando, estava em começo de faculdade. Eu estava trabalhando no jornal que era do lado do prefeito, que era um jornal pra cidade um jornal “top de linha”, então eu comecei nele. E eu fui vendo que o jornal dava dinheiro, fui vendo muitas coisas erradas que tinha no jornal, que eu podia mudar mas que por o jornal não ser meu, eu não estava mudando. E o jornal chegou a demorar 40 dias pra sair. E por eu ser muito popular, conhecer muita gente, já tentei muita coisa na cidade, muita gente vinha me cobrar, conversar comigo. Então eu vi que ele não estava tão afim do jornal e na época eu estava. E então eu ofereci de comprar, ele estava ganhando muito bem em outro lugar e eu estava “na área” já ali... E eu acabei pagando o jornal com o próprio dinheiro do jornal, não precisei tirar dinheiro do bolso. Então foi fácil, por isso. Sendo meu, eu podia melhorar o jornal, dar um “cara” para o jornal, porque o antigo dono não estava importando muito com isso.

### *7.2.2 Folha da Mata- Pélmio Simões Filho*

#### **1. Qual o histórico do jornal?**

A fundação do jornal na verdade foi em outubro de 1963, foi iniciativa do meu pai, na época, que meu pai foi professor de história e ele começou trabalhar numa gráfica aqui em Viçosa mesmo e numa época de campanha política eles começaram, eles adquiriram as máquinas para fazer uma campanha política na época. E depois que terminou a campanha política, as máquinas ficaram obsoletas, não tinha o que fazer com aquilo. Então meu pai já tinha participado de jornais e grêmios antigos, sempre gostou de escrever, sempre esteve ligado a comunicação. Então a partir daí eles começaram a fazer o jornal, o jornal era quinzenal, e foi evoluindo, evoluindo e o jornal está aí até hoje. O início do jornal foi nessa época, foi nesse contexto. A data exata eu não sei com precisão, preciso pesquisar ali. Teve uma época que o jornal, ele começou como Folha de Viçosa e depois chamou Jornal Integração, mas era o mesmo jornal. Por que jornal Integração? Ele passou a ter uma redação aqui em Viçosa e outra redação lá em Ponte Nova, só que era um jornal só. Unia as duas redações numa mesma edição e o jornal circulava aqui em Viçosa e lá em Ponte Nova, então passou a chamar Integração. Depois que a gente desistiu dessa redação lá em Ponte Nova, porque estava ficando inviável, a gente retornou a redação só para Viçosa e o nome passou a ser Jornal Folha da Mata. Então é o que está até hoje, também não sei te falar exatamente o ano, sou péssimo pra guardar datas. E de 2004 pra cá, já 11 anos que eu estou à frente do Jornal. Eu não sou jornalista, sou formado em administração de empresas aqui em Viçosa, e

comecei a administrar o jornal só no início, quando eu vim pra cá só pra administrar a parte financeira contas a pagar, a receber, marketing e reestruturar a situação financeira de equipe e tudo mais, mas eu comecei a me encantar pelo negócio e hoje eu faço parte, sou editor chefe do jornal, além de diretor a parte de editoria toda do jornal passa na minha mão.

## **2. Quando da fundação, o jornal era só do seu pai ou tinha mais sócios?**

Tinha mais um sócio que era o Padre Mendes na época, eram duas pessoas, só que era um jornal muito pequeno, era um jornal de quatro páginas, na época era uma tipografia, não sei você tem essa familiaridade com esse tipo de impressão que era feito. Eram tipos de chumbo, para fazer uma fotografia no ... era alto relevo, naquela época lá fazia o jornal daquele jeito. Então assim era um jornal de baixa situação, era uma cidade muito pequena, em 1963, era uma cidade bem pequena. A medida que a cidade foi crescendo o jornal cresceu junto e hoje a edição nossa é semanal.

## **3. Quantas editorias têm e quais são elas?**

Na verdade a gente não tem assim, você abriu o jornal e essa página aqui é a editoria de política, nós não temos. Temos assim, você abriu o jornal, como é a divisão do nosso jornal hoje? temos a logicamente, temos as duas primeiras páginas normalmente são reservadas para as notícias legislativas isso às vezes, então geralmente as duas primeiras páginas são matérias legislativas, mas não tem editoria de câmara, não tem essa editoria fechada; Depois as páginas começam a falar de cidade, de UFV, Viçosa tem muita ligação com UFV, a ligação de Viçosa com a UFV é muito maior do que a ligação de Ouro Preto com a UFOP, porque aqui quase que a gente é completamente dependente da Universidade, então tem muitas matérias relacionadas com a UFV e na verdade você não consegue desvincular a UFV da cidade mais. Então aqui inclusive é a reitora, tá vendo? Por coincidência esta na festa da UFV. Aqui é política, eleições 2016, possíveis candidatos que vão concorrer a prefeitura ano que vem, já muda pra pauta de cidade, tal, tal. A editoria fica muito definida novamente na página social, temo o painel que é a página central, é uma editoria que a gente tem fixa, outra editoria que a gente tem, a gente pode falar que ela é definida é a de esporte, mas também a gente não tem determinado esporte. Futebol é a matéria principal, mas a gente tenta sempre ter outro, por exemplo, tem caratê aqui, tem um lutador que está se destacando muito no cenário nacional que é o Egaminon, tem uma campeã brasileira de equitação. Então a gente tenta fazer uma editoria de esporte assim com mais outros esportes que não sejam só o futebol. Uma página é a editoria de cultura, geralmente são duas páginas, nessa edição saiu uma só, mas geralmente

são duas páginas de cultura e a editoria de polícia, infelizmente cada dia é maior, nesta edição aqui, o jornal saiu com 5 páginas só de página policial. Essa editoria aqui é uma editoria que no início do jornal nem existia, que ficou muitos anos, mais de 15 com uma página só de polícia, depois passou pra duas e hoje assim é 4 ou 5, tem semanas que sai até 6. Essa semana, por exemplo, saiu 6, essa semana teve muito caso policial, ta muito violento.

#### **4. Em média quantos leitores você têm?**

A circulação do nosso jornal a gente umas pessoas que do meio comentam com a gente é o seguinte, Viçosa é uma cidade atípica pelo jeito que o jornal é distribuído e vendido. Na maioria das cidades do interior o jornal a circulação dele quase que completa é baseado em assinaturas, você vende o jornal antes, faz um esforço muito grande de vendas, pra vender o jornal para as pessoas que recebem o jornal em casa. Acho que isso é realidade hoje da maioria dos jornais, não só de interior, mas até de capitais e o nosso jornal praticamente não tem assinantes, mas acho que mais que é característica da cidade do que do jornal. As pessoas têm um vínculo muito forte com a UFV, tem esse hábito de comprar o jornal, não só o jornal Folha da Mata, mas o jornal Estado de Minas, a revista Veja, Folha de São Paulo. Viçosa vende mais esses jornais de grande circulação do que outras cidades maiores da região, isso são informações informais, o pessoal fala aqui, a Folha de São Paulo consegue vender mais jornal em Viçosa do que em Ubá que é uma cidade maior que Viçosa. A nossa tiragem é de 6000 à 7500 exemplares. É bem interessante o jeito que o jornal é distribuído porque a gente deve ter hoje uns 40 pontos de venda entre jornaleiros pontos de venda. Então assim você chega aqui na quinta-feira que é o dia que o jornal circula, umas 5h30 da manhã mais ou menos o jornal chega, então fica aqui umas vinte, trinta pessoas esperando o jornal para pegar o jornal para sair vendendo, nosso jornal todo é vendido dessa maneira, a gente não tem assinatura. E eles saem e vão vender na quinta-feira, na sexta-feira voltam com o acerto, vendem praticamente todo o jornal, é o nosso jeito de vender o jornal.

#### **5. Quais são os critérios de noticiabilidade?**

Geralmente as pautas do jornal é sugestão nossa mesmo. A gente tem uma reunião de pauta toda semana, é o dia que reunimos todas as 6 pessoas que escrevem o jornal. Então na quinta-feira depois que o jornal circula essa reunião acontece, geralmente na manhã da quinta-feira mesmo, com as 6 pessoas e a gente tem uma lista. Esta lista é da semana passada, na nossa reunião a gente determina algumas coisas, mas um assunto: festa fantasia. A festa fantasia aqui é uma festa que o pessoal estava querendo fazer, estudantes queriam fazer, mas

existe um decreto hoje que o prefeito fez que proíbe festas com mais de seiscentas pessoas por causa do racionamento de água. Então eles estavam “peitando” a prefeitura, entraram com liminar na justiça, tal, tal. Então assim, são os assuntos que a gente espera conseguir abordar na próxima edição “ampliação da delegacia de Viçosa”, “novo delegado no caso Gabriel” (esse é um assassinato que teve em Viçosa), Assalto contra prefeitura de São Miguel que é uma cidade vizinha aqui, falta da água, assoreamento de represa, volta de obras no alto do Castelo, entrevista com Gleiser pró reitor da UFV, então esses assuntos aqui são assuntos que ficaram pra trás né, a próxima edição a gente vai ver o que saiu da pauta, algumas coisas por exemplo, essa festa a fantasia aqui, essa semana vai falar dela novamente e na próxima ela já saiu de pauta, mas algumas coisas como ampliação da delegacia de Viçosa não vai sair da pauta. Se a gente conseguir abordar nesta edição de agora, mesmo a gente abordando esse assunto nesta edição ela vai continuar na pauta, porque é uma coisa que vai acontecendo aos poucos. Então a reunião de pauta ela é assim, recorrente, você vai eliminando alguns assuntos e colocando assuntos novos e isso aqui é o que a nossa equipe sugere, além disso aqui tem outras coisas que acontecem que a gente não prevê ou a gente nem ficou sabendo no dia da reunião (de pauta) ficou sabendo somente depois, às vezes vai chegar um assunto hoje (terça-feira), ou um assunto amanhã, são coisas que acontecem de última hora.

Algumas notícias permanecem na pauta por várias edições, porque o assunto vai se desdobrando aos poucos e outros aparecem de repente, de surpresa e aí aquele fato novo também é inserido na edição. Mas no geral os temas são sugeridos nessa reunião de pauta.

#### **6. Tem alguma pauta que vocês não abordam de jeito nenhum?**

Uma coisa que a gente não cobre de jeito nenhum é suicídio e pichação. Um tempo atrás estávamos aqui em Viçosa tem uma rua que se chama Barra Ostra que ela tem um muro de fora a fora e o pessoal começou a pichar lá na época. E os policiais, as autoridades falam que quem picha quer publicidade do ato que ele fez, além do que ele quer se mostrar lá né então se eles saem no jornal eles ficam mais satisfeitos ainda, então a gente evita de falar sobre esses dois assuntos que vai estimular a pintar mais muros, mas o resto não tem censura nenhuma não.

#### **7. Onde vocês buscam pautas?**

É mais conhecimento das pessoas mesmo. Na verdade o jornal já é uma fonte da própria edição, as coisas que aconteceram aqui geralmente a gente busca mais informações, muita coisa aconteceu naquele dia, mas você não consegue fazer aquela apuração completa. E

outra é você ficar antenado com coisas que acontecem. Eu tenho um repórter, por exemplo, que ele procura as coisas no google, relacionadas com Viçosa. Então ele digita a palavra Viçosa lá, vai procurando notícias de outras coisas relacionadas à Viçosa, ele busca um punhado de assunto, a gente vai e filtra aquilo ali, porque no jornal impresso a gente tem limitação né, na internet não tem limitação de espaço, você pode ir jogando mais volume de matéria, mais outras informações, por exemplo, uma foto de um evento que aconteceu por exemplo, semana passada no hospital lá de anúncio de verba pro hospital, no hospital saiu uma fotografia, na internet eu posso fazer uma matéria com mais fotografias então na internet não tem essa limitação de espaço, não que eu vá ficar entupindo meu jornal online de notícia que ninguém vai se interessar por ela.

### **8. Como são escolhidas as fontes e por quê?**

Em algumas matérias você tem colocar duas fontes, matérias conflitantes você tem que ver um lado e outro né. Mas os próprios assuntos já te mostram as fontes. A festa a fantasia por exemplo é o promotor da festa e a prefeitura e ali envolve os dois, geralmente é isso, dependendo do assunto, você vai ver quem a pessoa responsável por aquele assunto.

### **9. Como funciona a rotina de produção de vocês?**

Na verdade o jornalista não tem muito horário fixo, pré-estabelecido. Os dias mais puxados, por ser um jornal semanal, é toda quarta-feira, que é o dia do fechamento da edição. Terça e quarta são os dias que dão mais trabalho. Na sexta-feira se tiver alguma coisa acontecendo na sexta, já tem uma pessoa encarregada pela aquela matéria especificamente. No fim de semana, normalmente são trabalhadas as pautas de esporte, pois tem os campeonatos. Então a rotina é essa, não tem muito horário.

### **10. Como você escolhe a reportagem de capa?**

Difícil. Tem semana que você vai fechar o jornal, tem até nove e meia da noite para mandar para gráfica e chega 9h e eu não o assunto ainda. E tem semana que na segunda-feira eu já tenho o assunto da capa.

### **11. Normalmente o assunto da capa são quais?**

Olha, essa semana, por exemplo, nos cobrimos a festa fantasia, foi o problema da falta d'água em Viçosa. Essa daqui é a represa de captação da UFV, hoje já não está assim mais, mas esse é um assunto importante que afeta a população de Viçosa inteira, racionamento,

alguns bairros estão a três dias sem água. Então assim, aquela notícia, a matéria de capa a gente olha o número de pessoas afetadas por aquela notícia eu acho que é o assunto que você tem que colocar na capa naquela semana. A gente tem uma facilidade muito grande no fechamento da nossa edição. É que antes, é que o negócio é o seguinte há alguns anos atrás nós tínhamos a nossa gráfica. Esse jornal até uns oito anos de idade, de seis a oito anos ele era impresso aqui em Viçosa na nossa gráfica. Então como nossa gráfica era menor, então a gente ia fazendo o jornal e mandando pra gráfica. Hoje não, hoje eu faço o jornal inteiro, fecho o jornal inteiro, de 24 a 32 páginas, dependendo da edição e eu tenho até as dez horas para fechar o jornal. Então assim eu posso definir a capa na última hora, antes não, como a capa era colorida e dava muito trabalho para ser impresso, para o jornal circular na quinta eu tinha que definir essa capa na terça-feira, era muito pior. Às vezes eu definia uma capa na terça, acontecia uma coisa na quarta e eu não tinha mais a capa para aquele assunto, hoje não, o jornal tá pronto aí que eu decido a capa. Essa semana a editoria de polícia deve ser manchete de capa, pois aconteceu um assassinato em Viçosa em frente a Universidade, no meio da rua, troca de tiro com sub metralhadora. A população está toda espantada, então assim eu acho que o assunto de capa vai ser esse. Hoje é terça-feira o negócio aconteceu semana passada, mas está ali, provavelmente vai acontecer um outro fato amanhã na quarta-feira que eu posso trocar essa capa, mas hoje eu tenho facilidade de definir essa capa por causa dessa notícia que já teve uma repercussão muito grande.

## **12. Você escreve pra quem?**

O leitor do jornal hoje é muito variado. A gente percebe o seguinte: A gente tem um leitor muito fiel, que compra o jornal independentemente da notícia que tiver no jornal. Todas essas páginas que a gente escreve, de política, de Viçosa, de UFV é esse leitor nosso que compra. Pra eu definir o leitor pra você aqui é difícil. Mas esse leitor, por exemplo, me compra 4500 jornais, a página policial vende o resto, então tendo notícia policial ou não tendo eu vendo esses 4500 exemplares. A editoria de polícia é uma coisa que faz aumentar a venda, mas o leitor fiel não se prende a página policial. Mas a página policial da aquela procura a mais. Às vezes o jornaleiro sai, por exemplo eu tenho um jornaleiro que se chama Luis e ele vendo de 400 a 500 exemplares por semana, ele sai daqui na quinta-feira cedinho com uns 200 jornais e ele entrega para os clientes dele e não recebe um centavo depois ele vem e pega mais 200 e vai em outro trecho que ele vende, ele entrega só nos lugares que compram dele toda semana, os outros 100, 150 ele vende por fora e as pessoas que compram esse 100, 150, compram pra ver a página policial. Então tem o leitor fiel e tem o leitor que só compra pra ver as páginas

policiais. Então às vezes as pessoas já sabem da notícia, elas viram em sites, nas redes sociais, mas mesmo assim leem o jornal porque nós damos a notícia de um jeito diferente, com outros detalhes com a história completa como aconteceu, porque aconteceu, quem está envolvido os sites não trazem. E se nós não fizéssemos dessa maneira, nós não conseguiríamos vender jornal. Porque um jornal semanal hoje, hoje que as pessoas ficam sabendo das coisas muito rápido, eu tenho uma grande fonte de notícias hoje que o whatsapp e facebook então eu participo de vários grupos que as pessoas vão postando as coisas e eu vejo se virá pauta ou não.

### **13. Como e em que medida os governantes interferem no seu jornal?**

O Folha da Mata ele tem até uma história recente pra contar sobre isso que é o seguinte. Nós, claro que a Prefeitura, os jornais de cidade pequena tem muito mais contato com a Prefeitura do que por via do Estado ou Governo Federal. Então nosso jornal em Viçosa é o diário é o órgão de imprensa oficial do município, isso é pura situação. Todas as leis e atos que tem que ser publicados que tem que dar publicidade a ele é publicado no nosso jornal. Então isso cria meio que uma relação, parece que uma relação de prefeitura com jornal comercial. A gente consegue muito mostrar isso para o leitor é que esse prefeito que está no mandato hoje, ele entrou em um mandato tampão, um outro prefeito faleceu, a pouco tempo, no inicio do passado. E na verdade com o outro prefeito parecia que o jornal fazia oposição ao prefeito, mas não era. A prefeitura tava gerando pra gente um número enorme de notícias que eram desfavoráveis a ela. Então toda hora tinha toda hora tinha ministério público, uma notícia uma de improbidade administrativa, um desgoverno, de falta de prestação de serviços, fila no hospital, as notícias eram negativas e eles não deixaram de ter essa relação de publicação dos atos oficiais no jornal. Teve CPI de medicamentos, inclusive tentaram abrir um processo de cassação do prefeito na época, fizemos todas as matérias, não viramos as costas pra nada disso, não censurou, tudo foi publicado. A Prefeitura municipal hoje, ela tem produzido notícias mais favoráveis a prefeitura, nem por isso se fala só de coisas favoráveis. Essa semana mesmo tem um pessoal se queixando de uma obra. Esse projeto, esse problema que a prefeitura ta enfrentando, a prefeitura no final do ano passado autorizou o aumento da passagem de ônibus e umas das coisas exigidas pela concessionária da prestação de serviço é a reforma dos pontos de ônibus e eles não arrumaram até hoje, já tem um tempo que está sendo cobrado. E tem um problema que estão se queixando muito é o asfaltamento na rua. Então assim, quando a prefeitura ela produz, quando ela faz coisas que são favoráveis a ela as notícias são favoráveis, mas quando, mas não existe uma censura.

**14. Já aconteceu de você não publicar alguma notícia muito importante?**

Não, já aconteceu da redação não ficar sabendo da notícia importante, já aconteceu de chegar no dia da publicação dos jornais e o furo ser do meu concorrente, mas isso é muito raro.

**15. E vocês já deram algum furo?**

Já e acontece muito, inclusive eu circulo depois do dele, então é mais fácil de acontecer. A nossa posição de circula depois torna mais fácil de conseguir algumas matérias que ele não cometeu. Tem dia que ele fecha a redação mais cedo então ele tem que definir capa mais cedo, eu não tenho essa dificuldade.

**16. Como vocês lidam com as fontes? Como vocês abordam?**

Depende do assunto, por exemplo, câmara, a pauta de política hoje a gente tem na pauta de política a do executivo que é a situação e a oposição e o legislativo tem lá os vereadores, são quinze vereadores. Então assim, eu tenho um relacionamento muito bom com todos eles, alguns saem mais no jornal do que outros, mas alguns produzem mais projetos de lei, alguns têm mais iniciativas, têm os vereadores que são mais ativos então esses geralmente saem mais no jornal, por exemplo, eu tenho todos eles em rede social, eu tenho o telefone de todos eles, a gente se comunica. As reuniões de câmara acontecem todas as terças-feiras com algumas exceções no feriado e tem uma pessoa aqui da redação que ela acompanha essa reunião, ela começa as seis e meia e vai até umas dez e meia da noite se não me engano. Além desse trabalho de acompanhamento de reuniões extraordinárias, tem os trabalhos de acompanhamentos dos trabalhos externos dos vereadores. A editoria de polícia é uma editoria mais complicada de ser feita por causa das fontes, todos querem se omitir né, ninguém quer aparecer. Então às vezes você tem uma denúncia, o que acontece muito é do pessoal deixar envelope debaixo da porta e ai você vai abrir, ai ta lá um punhado de denúncia contra alguém, que dizer se a pessoa colocou ali e não se identificou então ela não quer de jeito nenhum aparecer. Ai o Ministério público, por exemplo, é uma ótima fonte do jornal hoje em dia, então você tem um promotor de justiça que deixa e tem interesse em dar publicidade aos fatos, então isso facilita muito o trabalho do jornalista, mas já aconteceu da gente ter uns promotores que não querem dar publicidade aos fatos, ele quer fazer as coisas completas para depois divulgar. Na verdade é o seguinte, jornalista tem que ter contato, se a pessoa trabalha

com a editoria de esportes ela tem que conhecer os técnicos dos times todos o pessoal da liga esportiva, por exemplo, a cidade tem um time de vôlei bom, ele tem que conhecer o técnico, tem que conhecer os jogadores, tem que ter contato. Na editoria de política tem que conhecer todos os políticos, tem que conhecer quem está na prefeitura, quem não tá, quem já esteve. Quando oposição entra é melhor para o jornal, porque entra e não tem ligação nenhuma com quem está lá hoje. Mas ai também é uma fonte de informação perigosa, tem que ouvir os dois lados porque o jogo político é o mais perigoso para o jornal. Muitas vezes as pessoas tentam usar o jornal para “bater” em alguém ou se promover, então a política é a mais complicada de ser feita.

### **17. Cerca de quantos anúncios você tem por edição?**

Isso é uma coisa que varia muito mesmo, seria uma maravilha você saber que esse mês vai dar pra pagar todo mundo e vai sobrar, seria uma maravilha. Essa semana por exemplo eu tenho dois anúncios de capas.

### **18. Vocês vendem anúncios semanalmente?**

Sim, mas existem contratos, esses dois anunciantes são contratos. Existem anúncios com contratos anuais, semestrais, mas a grande maioria dos anúncios são semanais, a pessoa contrata meia página, uma página, aquelas que são especiais contratam mais.

### **19. Quando o fato noticiado está relacionado a seu anunciante, isto te impede de publicar?**

Eu deixo claro para eles que eles estão comprando o espaço e não o jornal. Algumas pessoas entendem isso, outras não. Muita gente às vezes, já chegou gente aqui no jornal, a pessoa sabe que vai sair uma notícia dela no jornal e não é uma notícia que ela queria que saísse, ai ela vem aqui e naquela edição ela contrata um anúncio achando que ta comprando o jornal. Eu falo pro cliente, eu to te vendendo o anúncio, não estou vendendo o jornal. A gente toma muito cuidado com isso.

### **20. Qual o quadro de funcionários do jornal?**

São seis funcionários, uma é estagiária, uma pessoa cuida da parte de cultura e da parte social, tem uma repórter geral, 2 repórteres são de polícia, 01 repórter de política, no geral são 03 jornalistas formados, 01 estagiária em jornalismo, 02 provisionado e eu sou

administrador. Além desses 6 que estão ligados diretamente a redação temos fotógrafo, recepcionista e diagramador, no total são 10 funcionários.

### 7.2.3 *Ponto Final- Rômulo Passos*

#### **1. Quais são os critérios de noticiabilidade utilizados pelo Ponto Final?**

Bom na verdade em cidade de interior é muito complicado de criar esse tipo de pauta normalmente isso acontece em grandes jornais. Eu trabalho mais na parte administrativa e política do jornal, eu tenho uma editoria, eu tenho uma pessoa que é responsável pela editoria do jornal e mais três repórteres de rua. Hoje com a mídia eletrônica nós recebemos muitas matérias em forma de relise que isso até facilita muito pra gente. Ao contrário de outros jornais nós transformamos um pouco da matéria, até mesmo para não sair igual em outros jornais. Muitos utilizam control c, control v, só pega copia, cola e pronto. Dentro dessas informações, com mais outras informações que a gente recebe no dia-a-dia, a gente cria a pauta de mais relevância no dia-a-dia né, sobre os problemas que estão acontecendo tudo. A gente não cria como nos grandes jornais a pauta determinada que vai fazer hoje, porque? Antes a gente fazia isso e no fechamento do jornal a gente tinha que fazer tudo de novo. Hoje devido as mídias eletrônicas as matérias surgem mais rápido, as informações surgem mais rápido e o que a gente já faz de propósito? Na verdade como o jornal é semanal, nós fazemos uma retrospectiva da semana passada, então as matérias frias a gente já preparando e colocando nas páginas sucessivamente e deixando sempre duas por último justamente para aquela matéria que entra de última hora e que ela seja de uma importância de se chegar ao ponto até de se ter uma manchete. Como semana passada mesmo aconteceu isso, atrasada, tudo pronto, tudo estabelecido, com o jornal rodando, fomos informados de que o ex prefeito estava ficando inelegível para se candidatar nesta eleição. Nós tiramos a primeira capa, a página do jornal e fizemos uma outra e rodamos o outro jornal de novo, então isso é muito relativo, então assim, não tem essa de especificar já definição de pauta não, a gente deixa uma página para última hora já prevê essas possibilidades.

#### **2. Como vocês definem as fontes?**

Não tem um critério para definir uma fonte, o que a gente sempre coloca é o seguinte, da mesma forma que você gravou para fazer entrevista, nós só publicamos quando temos de alguma forma a fonte garantida de informação. A questão de que se fulano falou hoje muito usado isso na mídia eletrônica facebook, de vários tipos de matéria de comentários, de fofoca, mas a gente coloca, ela só entra na pauta depois que essas pessoas responsáveis. Nós por estar

no mercado à vinte e um ano, nós não temos muito esse tipo de problema. Só que pelo email a gente já sabe o que é se é de oposição se não é, qual que é o vínculo, qual é a ideia. Então pelo bom tempo que nós temos de jornalismo na cidade. Nós temos uma facilidade muito fácil de distinguir e saber o que é realmente verdade ou não e o que é viável para aquele momento ou não.

### **3. Qual o tipo de fonte vocês priorizam? As oficiais ou procuram dar voz a pessoas anônimas?**

Isso é uma coisa interessante que nesses vinte e um anos de convivência a gente passa a ter muitas fontes e seguras. E outra uma pessoa que quiser criar um jornal hoje, ele vai ter que criar isso. E eu graças a Deus, já fico sabendo da coisa praticamente antes de acontecer, vai ter uma reunião em determinado lugar, com quantas pessoas, o que vai ser discutido, o que vai acontecer. Se é uma coisa que o jornal tem bem hoje, que a gente conquistou nesses vinte e um anos é fonte.

### **4. E como é a sua relação com as fontes?**

Esse é outro fato interessante, dá uma olhada naquele quadro ali, que é um artista lá de Belo Horizonte famosíssimo no mundo inteiro que é o Camaleão. Só pra você ter uma ideia ele trabalhou comigo durante cinco anos fazer charges, me questionando, passando informações, conversando, mas nunca conversei com ele pessoalmente. Eu na verdade até evito de ter esse vínculo justamente por causa disso, para não interferir nisso, eu falo muito isso, eu deixo de falar com pessoas, encontrar com a pessoas justamente para não virar questão de amizade, esse tipo de “Ah quebra o galho ai e coloca”, ou não coloca determinada matéria, acontece muito isso, hoje já não tem esse problema porque as pessoas já sabem que eu não vou colocar. Um fato virou notícia então eu não vejo muito problema nisso não, mas em um caso específico como esse do camaleão, convivemos cinco anos só por email, hoje a questão eletrônica como eu falei, igual o whatsapp começou como brincadeira só mandando foto, hoje não, hoje é negócio, manda foto, manda arquivo, você trabalha com ele e é muito rápido, você filma. Estou criando agora um site que tá com mais de cento e quarenta mil visitas. Estamos montando agora sistema de vídeo, você vai lá e filma então ta muito rápido.

### **5. Como funciona a rotina de produção diária de vocês?**

Eu tenho uma forma de trabalho completamente diferente dos outros, primeiro porque aqui em Mariana nunca teve jornalista, agora que Universidade Federal de Ouro Preto que

abriu o jornalismo em Mariana, não tinha o jornalismo. Eu não sou formado, mas há vinte e um anos eu trabalho com o jornal e meus funcionários também nenhum era. Na época o jornal era só informação mesmo e melhorou muito com a vinda do jornalismo. Todos os meus funcionários são estudantes de jornalismo e até não abro mão disso para dar oportunidade para eles. Mas eu tenho uma forma completamente de trabalhar porque eu sei que todos tem sua dificuldade com a escola. Bom eu tenho metas a cumprir, cumprindo, então tem funcionário que deveria vir a tarde e vem de manhã, ontem mesmo uma saiu pra resolver uns problemas não voltou a tarde e esta ai recuperando o tempo perdido eu trabalho com produção, fez o serviço, cumpriu eu não tenho aquela resistência de oito às dezoito horas. Eu tenho aqui três pessoas que já sabem que eu preciso de tantas matérias por semana ponto. E vai fazendo, como já aconteceu de eu precisar deles fora do horário de serviço, o que é negociável, então é uma prestação de serviço, diferente de trabalhar, todos trabalham a vontade, tem uma editora que está com problema de família não veio trabalhar essa semana, mas veio semana passada, deve vir amanhã que o eletrônico hoje atende, ele perdeu um parente querido e foi lá dar uma força, ta despachando tudo por email, ta administrando tudo a distância numa boa. Então o mundo, hoje ta muito fácil de trabalhar, não era igual antigamente na época do composer (VERIFICAR), você tinha que ir à gráfica e ficar lá quatro, seis horas esperar o jornal ficar pronto, hoje é muito rápido, funcionário meu se tem algum compromisso fora daqui ele faz a matéria de onde ele tiver.

#### **6. E como funciona a reunião de pauta? Vocês costumam fazer?**

Nós não fazemos uma reunião específica de pauta, mas toda semana eu chamo pra conversar sobre um todo, porque não é somente sobre a pauta que você tem que discutir, você tem que discutir sobre o relacionamento, o cuidado, hoje eu chamei a atenção porque a sala tava horrível, suja, imunda, feia, papel espalhado, em uma sala que só tem mulher. Então eu reúno praticamente toda semana, hoje mesmo eu to pretendendo fazer uma reunião, estou percebendo que está tendo uma necessidade de fazer uma reunião, ai geralmente é uma vez por semana pra se discutir assunto de pauta, do jornal da semana passada e de outros assuntos que dizem respeito ao jornal de um modo geral.

#### **7. Como você escolhe a reportagem de capa?**

Esse é outro assunto que a gente briga muito, porque, eu brinco que o jornal Ponto Final a gente não precisa de ter manchete pra vender, é o único jornal vendido, é o único que tem 500 assinantes hoje e é o único que as pessoas pagam pra ler, independente da manchete,

isso é uma coisa que nós adquirimos né, de Santa Bárbara até Itabirito o único jornal que é vendido é o meu, e as pessoas compram com prazer. Semana teve uma matéria sobre o negócio de gás que não era manchete para mim, mas houve um pedido de um grupo de empresários que estavam com esse problema e eu coloquei.

#### **8. Esses empresários são assinantes do jornal?**

Não, é uma necessidade que como hoje o prefeito ficou de dar uma entrevista coletiva e pediu pra gente fazer uma matéria, dar um destaque em problema que está tendo que é o negócio da Samarco. Então o que acontece só pra responder sua pergunta. A manchete é a última a fechar, na medida em que vai fechando o jornal a minha editora já vai imaginado determinada matéria. È por último porque, primeiro passa por minha avaliação, por isso eu falo muito de eletrônico, eu passei outra época. Eu tenho salas divididas daqui e daqui eu to vendo as paginas que estão ficando prontas e aqui eu vou observando. Quando o jornal está em 80%, praticamente pronto aí eles me consultam “Rômulo e aí que você sugere? O que nós vamos fazer?” Então como eu tenho uma equipe eu já deixo eles definirem e já me passam pronto, até mesmo pra mim fazer uma avaliação deles. Quando é uma manchete que eu vi que tá legal, que não tem outra melhor, eu falo bacana! Pode colocar isso e tal, mas quando eu vejo que tem uma melhor, mais de impacto ou surge algo de última hora, aí eu troco, eu prefiro fazer isso. O esquema é que realmente a gente deixa pra última hora.

#### **9. O que geralmente sai mais na capa? Política, economia, cultura...**

Mariana é uma cidade hiper politizada, o pessoal aqui almoça, come e dorme política, eles adoram, é impressionante. E é mais política sim, eu brinco que o que o povo brasileiro gosta? O Super, esporte e mulher pelada e polícia, desgraça dos outros, infelizmente. Se você falar hoje que Mariana vai receber um milhão de reais, ninguém vai querer comprar não. Mas eu não gosto de fazer o jornal sensacionalista também não, mas uma manchete que chama bem atenção é a política de Mariana.

#### **10. E você acha que o seu jornal é mais popular (para o povo) ou para os governantes? Por quê?**

Popular, eu sempre brinco que eu é que sei o que eu passei nesses vinte e um anos para chegar onde eu cheguei com o jornal e o político mudou muitos nesses vinte e um anos de jornal porque antigamente colocava o que o prefeito mandava e eu mudei isso aqui na cidade. Eu já tirei vereador daqui de dentro, da porta pra dentro quem manda aqui sou eu. Eu tenho

um jornal totalmente independente, não tem vínculo com ninguém e já trabalhei com todos os prefeitos que já passaram aqui, sou amigo de todos eles e a longo prazo nós conseguimos fazer eles entenderem que nós noticiamos. E justamente pra evitar isso eu já tive prefeito que tentou me prender, me cortou contrato. E desde quando eu comecei com o jornal que eu comecei na verdade vendendo, eu era vendedor, depois me tornei dono, não sou jornalista, não entendia de jornal. As únicas profissões que eu tinha era fotógrafo, eu fotografava para a prefeitura, ai surgiu a questão do jornal, comecei a fotografar para o jornal. Desde o início eu sempre preguei que o meu jornal é o comércio local, por dois motivos: o financeiro, que você não fica dependente de prefeitura e o segundo você envolve as pessoas da cidade a credibilidade do jornal é melhor. Então a minha meta desde o inicio, teve uma época que minha esposa falava assim ó: “Fica preso a comércio não! Você tem prefeitura, você tem câmara, você tem governo! Então vou trabalhar com você! Não porque nós briga e eu não tenho onde recorrer é onde que feche muito jornal! Tava metido com o prefeito dez anos, ai na primeira semana o cara briga e já não consegue rodar o jornal. Já fiquei quatro anos sem prefeitura e o jornal circulou naturalmente. Então a meta é o comércio, eu não abro mão, porque o comércio é meu feijão com arroz.

**11. E como e em que medida esses governantes interferem no seu jornal? Eles interferem de alguma maneira?**

Não, não porque eu paguei caro nisso uns dez anos desde quando eu abri o jornal eu deixei claro que eu não faria acordo, não to falando isso porque os outros fazem, se fazem também é problema deles, mas eu nunca fiz qualquer tipo de acordo. Segundo, eu sou de ouvir muito e eu já mudei muitas manchetes, muitas, justamente por ouvir, você tem que ouvir todos os lados. Já vi denuncia virar o denunciado, então o que acontece, a pessoa tem que ser boa de convencimento. Se você entrou aqui e me provou o que eu te perguntei é equivocada e me provar eu vou mudar a matéria, então isso é uma coisa que eu consegui. Alguns me procuram e perguntam se a gente pode conversar ou mudar alguma coisa, mas é a minoria, porque eles já sabem isso. Por ser vinte anos em cidade pequena, todo mundo conhece todo mundo, todo mundo sabe quem é o Rômulo, a linha do jornal.

**12. Já teve alguma notícia que não foi publicada no jornal por conflito de interesse?**

Não, já aconteceu ao contrário de publicar e o juiz mandar prender. Nunca. O Jornal Ponto Final tem vinte e um anos é um jornal que teve muito processo, processo de indenização de cem mil, duzentos mil e nunca perdemos.

### **13. Como você costuma lidar com a fonte?**

A gente sempre conversa, mas também não negociação, porque tem fontes que querem negociar que querem preço, e eu falo o seguinte, o jornal tem um lado social e outro comercial e a fonte é o lado social não comercial porque hoje eu faço um jornal, mas a fonte que vem até mim, às matérias que vem até mim eu fazia assim eu fazia cinco jornais se eu quisesse. Então na verdade a oferta é muito grande e eu não tenho esse tipo de problema.

### **14. Mudando um pouco o rumo, vamos falar da parte histórica do jornal. Como surgiu a ideia de fundar o jornal, qual foi o ano de fundação?**

A minha família toda é jornalista eu era o único que não era, eu era fotógrafo e vim pra Mariana pra montar uma loja de bala com minha irmã, o que não tem nada a ver e depois montou um estúdio de fotografias e eu no fotografar para a prefeitura eu prestava serviço pra prefeitura, um dia eu peguei o prefeito brigando com determinado jornal de Ouro Preto. E conversando com o prefeito o prefeito disse “Nossa, Mariana não tem jornal”, nessa época em 1995. Mariana não tinha jornal, não tinha nada, não tinha internet, não tinha whatsapp. Aí eu disse assim, “Minha família mexe com jornal, tem irmão que tem jornal em Monlevade, outro irmão que tem jornal em Boston, nos Estados Unidos, um jornal brasileiro, que até veio pra cá que era o dono do jornal, não só vim pra cá pra montar o jornal aqui, que eu ajudo e ai surgiu em 95 a Revista Ponto Final, não tínhamos interesse em montar jornal e que foi um sucesso, foi à primeira vez na cidade que tinha revista. Como a revista era mensal, e a cidade é politizada e tinha o outro jornal que era semanal e que brigava muito com o prefeito, ai sentiu-se a necessidade de montar um jornal e criamos o jornal preto, em 1996 e começamos a fazer matéria em Mariana. Então, na verdade na época ela foi criada para atender um empresário, porque pra você montar um empreendimento qualquer que seja, você tem que ter um certo apoio, então a prefeitura passou a trabalhar com a gente e a gente abriu esse leque e eu tenho todos jornais ai em arquivos e o primeiro momento foi exatamente esse nós pegamos a Revista e entupimos de propagandas, eu fui nas lojas peguei os cartãozinho de visita, espalhei tudo na revista e soltei a revista e deu até briga de faca pra conseguir a revista porque fizemos um número pequeno, eu não sabia que a repercussão é assim, já no seu primeiro número era vendida, pelo menos preço de um real, valor simbólico, naquela época, mas que já, pro povo ligar, xingar, brigar, espernear e o resultado foi um sucesso e ai depois eu fui com a Revista no comércio. O “Rômulo mas o que a minha propaganda ta fazendo aí, eu não pedi”, ai eu

disse isso aqui é uma cortesia nossa, mas se você se interessar, a gente pode... Eu tenho cliente hoje dessa época, que viu como que o jornal nasceu, cresceu, então a forma de criar o jornal na verdade enalteceu toda essa forma. O jornal era do meu irmão Héber Passos e ele é meu tem cinco anos, ele é diretor de um jornal em Boston, o único jornal brasileiro, inclusive recebeu um prêmio lá internacional, veio pra cá pra montar essa Revista e o jornal com o Prefeito e depois ele desgostou e não quis ficar aqui mais e ai ele me vendeu o jornal e não queria vender pra mim porque não queria criar uma indisposição na família porque pra ele eu não tinha condições de assumir o jornal e realmente eu não sabia ligar o computador, eu era vendedor, mas com persistência com os amigos, parentes chegamos onde chegamos.

**15. Qual o número de páginas que o jornal possui?**

Nós fazemos hoje um jornal de em média vinte páginas.

**16. Quantos anunciantes?**

Nós temos em média de cinquenta anúncios semanais.

**17. Tem alguma data exata de fundação?**

Janeiro de 1996

**18. Ele teve alguma outra periodicidade?**

Não, desde que nós fundamos ele é semanal.

**19. Quantas editorias?**

Tem uma editoria de cidade que abrange todos os assuntos.

**20. O Ponto Final já fez alguma denúncia relevante para a sociedade?**

Tem uma agora, do padre, não sei se você ficou sabendo do filme que ganhou Oscar, falando inclusive de Mariana, de um padre que em 1996 ou 7, padres que estavam cometendo crime de pedofilia com crianças de Mariana. Então é uma matéria que deu repercussão praticamente no mundo inteiro.

**21. Existe algum outro caso?**

Sim, a morte de João Ramos que é um homem político, o pessoal adorava e foi assassinado, vendemos cinco mil jornais. Outra coisa interessante é que nós já fizemos dez mil jornais, o jornal depende da semana, tem semana que a gente aumenta tiragem.

## **22. Como vocês cobriram esse caso? Como vocês fizeram a descoberta do fato?**

O jornal é uma coisa interessante, hoje eu não faço isso mais tinha dia que eu saía duas horas da manhã pra fotografar um cara que foi preso e as pessoas avisam mesmo. O meu celular é o mesmo número há vinte anos. Mariana é citado em filme como vergonha mundial. Ai o que aconteceu, me ligaram cinco horas da manhã, “Rômulo mataram o João aqui” e eu fui lá fotografar na hora eu mesmo fui e nem a polícia tinha chegado ainda. Pior caso do que o do João Ramos foi o que eu fui fotografar de pijama, quando prendeu o cara que matou o João Ramos, meu cliente, agora você imagina você ir lá fotografar seu cliente. Na hora que eu cheguei na porta do carro assim, ele algemado e disse “OW” eu só disse “só estou fazendo meu papel”. Então eu falo o seguinte, eu não confundo as coisas, eu pus na capa do jornal um sobrinho que foi preso por porte arma, ponto. A família toda ficou brava, usuário de droga que iria me matar. É fato, aí se eu não coloco, então tem infinitos casos. Mas o caso mais interessante do jornal foi esse, o dia que eu fui lá fotografar, tava no carro ainda não tinha chegado polícia nem nada e depois a prisão do empresário, cliente meu e eu tive que ir lá encarar e fotografar.